



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Mestrado em Ensino de Música

Áreas de Especialização: Violino e Classe de Conjunto

**RELATÓRIO FINAL
DA PRÁTICA PROFISSIONAL
E
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

“O Intercâmbio entre Escolas e as Aulas em Conjunto como Fator Motivacional para a Prática de Exercícios de Técnica no Violino”

CÁTIA SILVA COSTA

Porto, setembro de 2023



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Mestrado em Ensino de Música

Áreas de Especialização: Violino e Classe de Conjunto

**RELATÓRIO FINAL
DA PRÁTICA PROFISSIONAL
E
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

“O Intercâmbio entre Escolas e as Aulas em Conjunto como Fator Motivacional para a Prática de Exercícios de Técnica no Violino”

CÁTIA SILVA COSTA

Relatório Final Apresentado à Universidade Católica para
obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música

Trabalho realizado sob a orientação do Professor Doutor Eliseu Silva

Porto, setembro de 2023

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Eliseu Silva, orientador científico, pela amizade, dedicação, preocupação, apoio e disponibilidade.

À Professora Margarida Gomes, orientadora pedagógica, agradeço o carinho, amizade, a partilha de conhecimentos e os sábios conselhos. Obrigada acima de tudo por me fazer acreditar que ensinar é a melhor coisa do mundo.

À Professora Doutora Sofia Serra, coordenação do Mestrado em Ensino de Música, pelo acompanhamento prestado ao longo destes anos.

À ArtEduca, uma instituição muito acolhedora e amável, agradeço a oportunidade e por me ter feito sentir que faço parte da “família”.

À Fernanda Alves, à Tatiana Leal e ao Nuno Costa pela colaboração e disponibilidade para fazer as avaliações dos alunos.

À minha irmã Bruna e ao Pedro pela ajuda nas matérias que não domino, pelo apoio e disponibilidade constante.

Ao meu marido e filhos pela paciência, pelo incentivo e pelo amor que sempre me fizeram sentir.

Agradeço à vida, a oportunidade de ter conseguido chegar ao fim desta etapa.

RESUMO

O presente relatório foi realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Escola das Artes, da UCP, com vista à obtenção do grau Mestre em Ensino de Música.

Este documento está dividido em duas secções. A primeira parte integra o Relatório da Prática Profissional, tendo como áreas de especialização Violino e Classes de Conjunto. A Prática pedagógica a que diz respeito este relatório foi realizada no ano letivo de 2022/2023 na ArtEduca- Conservatório de Música de Vila Nova de Famalicão. A segunda parte, contém o PIP com o tema: “O Intercâmbio entre Escolas e as Aulas em Conjunto como Fator Motivacional para a Prática de Exercícios de Técnica no Violino”.

O principal objetivo desta investigação é perceber se as aulas em conjunto e o intercâmbio entre escolas pode ser um fator motivacional para a prática de exercícios de técnica no violino e conseqüente evolução no instrumento.

Palavras-Chave: Ensino Artístico Especializado de Música; Projeto de Intervenção Pedagógica; Prática Profissional; Violino.

ABSTRACT

This report was realized within the scope of the Master's Degree in Music Teaching at the School of Arts, of the UCP, to obtain the Master's degree in Music Teaching.

This document is divided into two sections. The first section is part of the Professional Practice Report, with Violin and Ensemble Classes as areas of specialization. The pedagogical practice reported was executed in the 2022/2023 academic year at ArtEduca- Music Conservatory at Vila Nova de Famalicão.

The main objective of this investigation is to understand whether group classes and exchanges between schools can be a motivational factor for the practice of technique exercises on the violin and consequent evolution in the instrument.

Palavras-Chave: Specialized Artistic Teaching of Music; Pedagogical Intervention Project; Professional Practice; Violin.

SIGLÁRIO

ARTAVE- Escola Profissional e Artística do Vale do Ave

ArtEduca- Conservatório de Música de Vila Nova de Famalicão

CLIB- Colégio Luso-Internacional de Braga

CVS- Conservatório do Vale do Sousa

EE- Encarregados de Educação

EMGS- Escola de Música Guilhermina Suggia

ESART- Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco

ESE- Escola Superior de Educação

PE- Projeto Educativo

PIP- Projeto de Intervenção Pedagógica

UCP- Universidade Católica do Porto

Índice

AGRADECIMENTOS.....	I
RESUMO	II
ABSTRACT.....	III
SIGLÁRIO.....	IV
INTRODUÇÃO	1
PARTE I – RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL.....	2
1. ENQUADRAMENTO	3
1.1 Entidade Acolhedora.....	3
1.2 Percorso Profissional anterior à Prática Pedagógica.....	4
1.3 Áreas de Especialização	5
2. DESCRIÇÃO DETALHADA.....	6
2.1 Contextualização da Prática Pedagógica no Projeto Educativo	6
2.2 Objetivos e Estratégias da Prática Profissional.....	7
2.3 Caracterização das turmas lecionadas	8
2.4 Registo das Aulas Dadas e Assistidas.....	9
2.5 Planificações.....	13
2.6 Relacionamento parental.....	14
2.7 Integração no Grupo Profissional	15
2.8 Reflexão sobre os Resultados Obtidos pela Aluna.....	15
2.9 Identificação e Descrição dos Principais Desafios do Estágio	16
2.10 Breve Descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica	17
3. AVALIAÇÃO DO PERCURSO REALIZADO.....	18
3.1 Autoavaliação da Prática Profissional.....	18
3.2 Coavaliação da Prática Docente	20
4 REFLEXÃO SOBRE A APRENDIZAGEM	23
4.1 Síntese das principais aprendizagens efetuadas.....	23
PARTE II –PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	24
RESUMO	25
ABSTRACT.....	26
CONTEXTUALIZAÇÃO.....	27
1. ESTADO DA ARTE	28
1.1 Ensino Coletivo de Violino.....	28
1.2 A Importância dos Exercícios Técnicos no Violino	29
1.3 Intercâmbio Escolar	32

2. METODOLOGIA.....	34
2.1 Objetivos.....	34
2.2 Procedimentos.....	35
2.3 Participantes.....	36
2.4 Calendarização e procedimentos.....	37
2.5 Técnicas de Recolha de Produção de Dados.....	38
2.6 Técnicas de Análise e Interpretação de Dados.....	38
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	38
3.1 Questionários.....	38
3.2 Caracterização dos alunos.....	39
3.3 Interpretação dos questionários.....	40
3.4 Evolução Alunos- Técnica (Avaliação Anterior e posterior à Investigação).....	47
3.5 Evolução geral.....	66
3.6 Evolução Geral por Competências Técnicas.....	68
3.6 Questionários Pais.....	70
Conclusões.....	72
Referências Bibliográficas.....	74
Anexo I- Planificação aula 1.....	78
Anexo II- Concertino em Sol Maior op.11 F. Kùchler (1º and.).....	80
Anexo III: Estudo nr 2 de Suzuki.....	82
Anexo IV- Planificação aula 2.....	83
Anexo V- Mary had a baby.....	85
Anexo VI- Planificação aula 3.....	87
Anexo VII- Guião de Observação 1.....	89
Anexo VIII- Guião de observação 2.....	92
Anexo IX- Guião de observação 3.....	95
Anexo X- Estrutura workshop 1.....	98
Anexo XI- Estrutura Workshop 2.....	101
Anexo XII- Estrutura Workshop 3.....	103
Anexo XIII- Autorização dos encarregados de Educação.....	105
Anexo XIV- Autorização Instituições.....	106
Anexo XV- Questionário Inicial.....	107
Anexo XVI- Questionário final.....	108
Anexo XVII- Questionário Inicial Pais.....	109
Anexo XVIII- Questionário Final Pais.....	110

Índice de tabelas

Tabela 1.....	33
Tabela 2.....	39
Tabela 3.....	40
Tabela 4.....	80

Índice de gráficos

Gráfico 1 e 2.....	43
Gráfico 3 e 4.....	44
Gráfico 5.....	45
Gráfico 6.....	46
Gráfico 7.....	47
Gráfico 8 e 9.....	48
Gráfico 10.....	49
Gráfico 11 e 12.....	50
Gráfico 13.....	51
Gráfico 14 e 15.....	52
Gráfico 16 e 17.....	53
Gráfico 18 e 19.....	54
Gráfico 20.....	55
Gráfico 21 e 22.....	56
Gráfico 23 e 24.....	57
Gráfico 25 e 26.....	58
Gráfico 27 e 28.....	59
Gráfico 29 e 30.....	60
Gráfico 31 e 32.....	61
Gráfico 33 e 34.....	62
Gráfico 35.....	63
Gráfico 36 e 37.....	64
Gráfico 38 e 39.....	65
Gráfico 40.....	66
Gráfico 41 e 42.....	67

Gráfico 43 e 44.....	68
Gráfico 45.....	69
Gráfico 46 e 47.....	70
Gráfico 48 e 49.....	71
Gráfico 50.....	72
Gráfico 51 e 52.....	73
Gráfico 53 e 54.....	74
Gráfico 55.....	75
Gráfico 56 e 57.....	76
Gráfico 58.....	77
Gráfico 59 e 60.....	78
Gráfico 61 e 62.....	79

INTRODUÇÃO

O presente documento diz respeito ao Relatório Final de Mestrado em Ensino de Música, da Escola das Artes da UCP e encontra-se dividido em duas grandes secções, a primeira secção é relativa ao Relatório da Prática Profissional e a segunda secção ao PIP.

Toco violino há 27 anos e dou aulas desde que terminei o ensino secundário, por isso há 21 anos. Desde que comecei a lecionar, comecei a sentir que os alunos têm falta de motivação para a realização dos exercícios de técnica em casa. No entanto as dificuldades técnicas só podem ser colmatadas com muita prática, empenho e dedicação a este tipo de repertório. Ao longo destes anos tenho tentado várias estratégias para combater este cenário, mas ainda precisava de obter melhores resultados e mais concretos a nível científico e numérico e também perceber qual é a contextualização temática que favorece apoio a este tema. Por essa razão, utilizei esta oportunidade para aprofundar este tema. Desta forma, tendo em consideração que, pela minha experiência, as aulas em conjunto e a junção de alunos de várias escolas são algo que os alunos gostam imenso decidi juntar estas valências e realizar uma investigação que mede os impactos das aulas em conjunto com alunos de várias escolas onde eram trabalhados exclusivamente exercícios de técnica.

Toda a investigação vai ser aprofundada na segunda parte do relatório, a investigação foi intitulada: “As Aulas de Conjunto e o Intercâmbio entre Escolas como Fator Motivacional Para a Prática dos Exercícios de Técnica no Violino”. Da segunda faz parte também a revisão do estado da arte, que contém literatura relevante sobre a temática investigada; a metodologia utilizada no projeto; a apresentação e discussão dos resultados e por fim as conclusões e a avaliação do contributo deste projeto para o Ensino Especializado da Música.

Na primeira parte deste relatório é apresentada uma reflexão sobre a ação pedagógica realizada no ano letivo de 2022/2023 na ArtEduca. Esta parte está dividida em quatro capítulos: enquadramento, descrição detalhada, avaliação do percurso realizado e reflexão sobre a aprendizagem.

PARTE I – RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

1. ENQUADRAMENTO

1.1 Entidade Acolhedora

A minha Prática Pedagógica foi realizada na ArtEduca, que se encontra localizada na cidade de Vila Nova de Famalicão.

A ArtEduca – Associação de Ensino e Artes é uma associação se fins lucrativos e foi fundada em 2005. A ArtEduca nasceu da vontade de um grupo de jovens músicos profissionais que pretendiam, através desta iniciativa, olhar com seriedade para a realidade da arte e da música no país e região e sensibilizar as comunidades, instituições e autoridades para o reconhecimento das artes como mais-valia social e adequar e melhorar as estratégias de intervenção sobre o meio cultural e social.

A instituição possui Autorização Definitiva de Funcionamento (N° 149/DREN) desde setembro de 2005.

A ArtEduca realizou centenas de atividades (que incluem concertos, concursos nacionais e internacionais (onde teve dezenas de alunos premiados), intercâmbios, produções, masterclasses entre outros). Hoje em dia a ArtEduca conta com mais de 300 alunos

Relativamente às ofertas educativas e à sua diversidade, estas dividem-se em várias secções tendo sempre em consideração as diferentes faixas etárias:

- a. **Música para Bebés**, para alunos com idades compreendidas entre os 0 e os 36 meses de idade,
- b. **Curso Infantil**, para alunos com idades compreendidas entre os 4 e 5 anos de idade (pré-escolar)
- c. **Curso de Iniciação**, para alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos de idade (1º ciclo),
- d. **Curso Básico**, para alunos com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos de idade (2º e 3º ciclos). Neste caso a ArtEduca tem como oferta tanto o regime articulado como em supletivo, compreendendo as componentes de formação científica e técnico-artística e de acordo com a lei vigente,
- e. **Curso Secundário**, para alunos com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos de idade (2º e 3º ciclos), em regime articulado e supletivo,

compreendendo as componentes de formação científica e técnico-artística de acordo com a lei vigente,

- f. **Cursos Livres**, destinado a alunos de todas as idades, com programas próprios.

No curso básico de música, a classe de conjunto a integrar é:

- 1º ciclo, coro e/ou grupos instrumentais,
- 2º ciclo, o coro e/ou agrupamentos instrumentais,
- 3º ciclo e secundário, o coro, as orquestras de cordas e sopros e/ou ensembles instrumentais, consoante o instrumento.

No caso dos alunos que não possam fazer parte da classe de conjunto instrumental, deverão integrar o coro.

O corpo docente da ArtEduca tem crescido ao longo dos anos e é maioritariamente constituído por professores profissionalizados com formação técnica, científica e humana adequada. O dinamismo criado por estes profissionais, pautado por conceitos atualizados e inovadores, visa promover uma formação de qualidade e integral de cada aluno.

A ArtEduca é uma escola de referência empenhada em promover a formação de qualidade e integral dos seus alunos. Uma das preocupações da instituição é a aposta em abrir portas à comunidade envolvente. Com o objetivo de divulgar o ensino especializado e proporcionar experiências profundamente positivas e enriquecedoras através da música, especialmente à comunidade educativa a ArtEduca tem por hábito desenvolver continuamente parcerias com outras instituições da região e do concelho.

1.2 Percurso Profissional anterior à Prática Pedagógica

Iniciei os meus estudos musicais na ARTAVE sob a orientação da Prof. Anna Kratochvilova, posteriormente ingressei na ESART na classe do Prof. Augusto Trindade, nesta instituição terminei o Bacharelato. Terminei a licenciatura na classe do Prof. Zoltán Santa na Universidade de Aveiro. Em 2014 terminei o Mestrado em Ensino de Educação na ESE do Porto e em 2017 a Profissionalização em Serviço na Universidade Aberta. Ao longo do meu percurso tive oportunidade de trabalhar com maestros e violinistas de renome internacional, entre eles: Cristophe Millet, Vasco Pierce de Azevedo, Emílio

César, Manuel Ivo Cruz, Cesário Costa, Boris Kuniev, Alexandro Borgomanero, Daniel Rowland, Alexei Michelin, Alexandra Trindade e Augusto Trindade.

A minha experiência profissional na área da pedagogia, teve início no ano de 2002 logo após a conclusão do Ensino Secundário. Lecionei Violino em Escolas como Academia Tempus, Associação Cultural da Sete Bicas, Colégio da Trofa, Universidade Sénior da Foz do Douro, CLIB e no Conservatório do Vale do Sousa.

Desde 2015 que leciono Violino, Classe de Conjunto (Orquestras de Cordas) e Música para bebés no CVS. Desde 2022 que faço parte do Projeto de inclusão social *ad Libitum Orquestra de Lousada* no Agrupamento de Escolas de Nevogilde em Lousada.

Devido ao meu interesse por música na infância realizei as seguintes formações: “Música para bebés”; “Motivar a Ensinar, Ensinar a Motivar” Músicos de Fraldas nível I, II e III e Música adaptada na Geriatria. Participou no VI Encontro Internacional de Saúde com Arte.

1.3 Áreas de Especialização

A prática profissional, realizada na ArtEduca, durante o ano letivo 2022/2023, foi realizada nas áreas de especialização de Prática Instrumental - Violino M24- e de Classes de Conjunto M32 e foi supervisionada pelo Orientador Científico Professor Doutor Eliseu Silva e pela Orientadora Cooperante Professora Margarida Gomes.

2. DESCRIÇÃO DETALHADA

2.1 Contextualização da Prática Pedagógica no Projeto Educativo

A ArtEduca é regida pelo lema: “*Com Música, construímos pessoas*” (Lema do fundador e diretor da Instituição). O PE da Escola, em vigor no triênio de 2022/2025, procura inspirar e orientar toda a comunidade educativa no sentido de se moverem em prol de um projeto em comum. Esta é a visão do futuro e missão do conservatório.

O centro da atividade educativa da instituição são a criança e a pessoa humana. A ArtEduca e a sua comunidade Educativa acreditam que Música está ao serviço da construção da Pessoa, e por isso reconhece-se como uma ferramenta essencial para a realização, expressão e comunicação do potencial humano, do talento e das vocações, das capacidades das histórias e dos sonhos de cada um.

O nutriente essencial no PE da ArtEduca é a inclusão e participação dos professores, alunos, famílias e toda a comunidade escolar.

Estar próximo dos alunos e de toda a comunidade que se estende a partir do mesmo permite à instituição compreender, conhecer e empatizar, respeitando as suas particularidades.

Ao mesmo tempo, facto de estar próximo dos alunos facilita a adequação de abordagens pedagógicas e técnico-artísticas e estratégias que se alcançam através da inclusão, da dedicação e inovação e pelo reconhecimento do mérito. Esta é a eficácia e a excelência ambicionada pela ArtEduca.

A missão da ArtEduca inclui também acompanhar os alunos ao longo do seu percurso estudantil - principalmente nos cursos avançados – o objetivo é facilitar e ajudar os alunos a interpretarem de uma forma particular, dentro das diferentes possibilidades, levando a que os alunos possam desenvolver as suas atividades futuras mercado de trabalho.

Segundo a ArtEduca: “*A música é uma ferramenta poderosa ao serviço do indivíduo e da sociedade, que tem a capacidade de salvar vidas, dotando-as de sentido, beleza, alegria e sensibilidade. Deve por isso ser ensinada com responsabilidade, profissionalismo e competência ao mesmo tempo que com entrega, paixão, bondade e humanidade para que todos possamos como*

sociedade, continuar a usufruir de um património que é de todos e que temos direito a reclamar”. (ArtEduca).

2.2 Objetivos e Estratégias da Prática Profissional

A prática profissional promove o desenvolvimento e aquisição de estratégias diferenciadas, a aquisição de ferramentas que devem ser adequadas a cada aluno, e que pressupõe uma atitude reflexiva por parte do professor. Os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo deste mestrado bem como a minha experiência profissional são fundamentais na conceção de cursos, tendo em conta as características individuais de cada aluno, ajudando-os a adquirir competências a nível instrumental e a aumentar a sua motivação para a aprendizagem do mesmo. Nesse sentido, penso que o exercício profissional é uma grande oportunidade para adquirir competências pedagógicas e sociais que nos ajudem a construir um ensino de qualidade. Saiba que um dos principais objetivos é aprofundar e desenvolver conhecimentos relacionados com a educação, especialmente ao nível da pedagogia, da psicologia, da pedagogia diferenciada e das relações interpessoais, a prática educativa visa aplicar todos estes princípios utilizando todos os recursos de que dispomos. A diferenciação educativa pode ser conseguida através de aulas de música individuais ou em grupo, tendo em conta o desenvolvimento da relação entre professor e aluno, permitindo aprofundar conhecimentos e aplicar estratégias práticas adaptadas ao perfil de aprendizagem de cada aluno. Deste modo, é uma dinâmica de relevância entre o docente e o seu aluno. Perrenoud (2000) defende que um ensino diferenciado consiste em “fazer com que cada aprendiz vivencie, tão frequentemente quanto possível, situações fecundas de aprendizagem” (citado por Mikus, 2012, p. 34). Tomlinson (2008) corrobora com este pensamento e afirma que cabe ao professor proporcionar “(...) diferentes formas de apreender conteúdos, processar ou entender diferentes ideias e desenvolver soluções de modo que cada aluno possa ter uma aprendizagem eficaz” (p. 13). Neste sentido, os professores devem garantir que as diferentes estratégias sejam adaptadas às necessidades de cada aluno, sem descuidar as competências e os objetivos do programa. Ao mesmo tempo, incentive os alunos a criar hábitos regulares de estudo, desenvolvendo assim um sentido de responsabilidade e autonomia. Além disso, através de audições e concertos, pode ser incentivada a

participação ativa da comunidade envolvente. Portanto, os professores devem adotar uma atitude reflexiva e autocrítica para potencializar o processo de aprendizagem, ao mesmo tempo que contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos.

2.3 Caracterização das turmas lecionadas

Durante o ano letivo 2022/2023, assisti, semanalmente, a uma aula individual de violino e de classe de conjunto. Para tal, contei com a colaboração de a aluna da classe de violino da professora Margarida Gomes e com o Ensemble de cordas de 6º ano, composta por 11 alunos.

- **Aluna A**

A aluna começou a estudar violino com 8 anos de idade. Apesar de não praticar de forma regular, revela facilidades de aprendizagem. Apresentava uma boa capacidade de reproduzir o que ouvia, de sentido de pulsação era muito participativa, empenhada e perspicaz, características estas que ajudavam, um pouco a colmatar a prática irregular do instrumento, em casa. Ao longo do ano letivo, notou-se uma boa evolução técnica da aluna.

- **Ensemble de Cordas do 6º ano**

O ensemble de cordas, classe de conjunto orientado pelo professor Tiago Mendes, está destinada a alunos de cordas do 6º ano (2º grau) foi criado com o propósito de iniciar uma formação para jovens instrumentistas, no ramo da música de conjunto, atribuindo-lhes competências imprescindíveis para futuras disciplinas de conjunto. No ano letivo 2022/2022 foi composta por 11 alunos. Na sua grande maioria, para além de serem crianças bastante interessadas e empenhadas, apresentaram, também, uma grande motivação para prática de música em conjunto. A relação entre todos foi sempre benéfica ao longo do ano, interesse e curiosidade, para além de revelarem uma grande evolução.

2.4 Registo das Aulas Dadas e Assistidas

2.4.1 *Aulas Assistidas*

No contexto da minha prática profissional, assisti, semanalmente, a aulas de instrumento lecionadas pela Professora Orientadora Pedagógica Cooperante, Professora Margarida Gomes e de classe de conjunto lecionadas pelo Professor Tiago Mendes.

Durante a minha prática pedagógica, tive a oportunidade de acompanhar todo o processo de ensino e de observar os métodos aplicados e utilizados tendo em conta os alunos em questão. Nesse sentido, a abordagem foi adaptada às características específicas de cada aluno com base no tempo de aprendizagem do instrumento, dificuldades identificadas, entre outros. Ressalta-se também o interesse em encontrar estratégias criativas e lúdicas para aumentar a motivação dos alunos para a aprendizagem do instrumento. Nas diversas aulas, a professora Margarida, além de demonstrar o domínio do instrumento e dos diferentes conteúdos, reforçados por muitos anos de experiência como docente, procurou sempre promover a interação ativa com os alunos, adaptando e redefinindo estratégias tendo sempre em conta as dificuldades identificadas, clarificou e definiu objetivos de aprendizagem e ao mesmo tempo ia reforçando com feedback construtivo, positivo e específico.

Desta forma, a observação das aulas tornaram-se grandes momentos de aprendizagem e sem dúvida uma mais-valia para enriquecer o meu conhecimento. Portanto, considero que foi uma experiência muito positiva e enriquecedora, contribuindo para a melhoria e desenvolvimento dos meus métodos de ensino.

2.4.2 *Aulas Dadas e Assistidas*

A prática profissional compreendeu as áreas de Instrumento e de Classe de Conjunto. No meu caso, foram assistidas e supervisionadas duas aulas individuais de Violino e uma aula de Classe de Conjunto pelos dois orientadores científico e pedagógico.

No final de cada aula, com o objetivo discutir e de refletir sobre as minhas práticas pedagógicas no contexto de sala de aula, reuni-me com os meus orientadores. De um modo geral, ambos se manifestaram de uma forma positiva

relativamente às aulas lecionadas, ao mesmo tempo que complementavam o seu feedback com sugestões e recomendações de melhoria das práticas pedagógicas. No anexo II, está disponível o guião de observação das práticas pedagógicas, preenchido no término de cada uma das aulas dadas e assistidas.

Aula assistida nº 1 (Instrumento – Violino)

24 de abril de 2023 – 45 minutos

A aluna tinha 11 anos de idade e iniciou a aprendizagem do violino aos 8 anos. Encontra-se no 6º ano de escolaridade, ou seja, no 2º grau do regime articulado.

Apesar de não ter um estudo do instrumento regular, a aluna demonstra muitas capacidades para a aprendizagem do violino. A sua participação nas aulas era ativa e empenhada, mas revelava alguns problemas de carácter técnico, nomeadamente no posicionamento da mão esquerda no violino.

A primeira aula assistida foi na 2ª semana do 3º período, os objetivos da aula era trabalhar escalas (nomeadamente Sol maior e sol menor harmónica, em duas oitavas e arpejo), o estudo () e o Concertino em Sol Maior op. 11 de F. Kùchler. Iniciei a aula com uma breve conversa para tentar perceber sobre o decorrer do estudo durante a semana e apresentei, de seguida, os conteúdos e os objetivos previstos.

Realizámos um pequeno aquecimento com a escala de Sol Maior e seguidamente a escala de Sol Menor harmónica e os respetivos arpejos. A aluna revelou algumas dificuldades em assimilar a armação de clave e as alterações da escala menor e por isso tivemos que repetir a escala menor mais vezes até a tonalidade estar bem assimilada. De seguida, trabalhamos a primeira pauta do estudo que consistia em exercícios de colocação do 1º dedo em todas as cordas. Neste sentido, enfatizei o facto de ser extremamente importante a correta rotação do braço esquerdo para o alcance das diferentes cordas. Antes de passar à execução do estudo, realizamos alguns exercícios de preparação para o mesmo, com a rotação do braço esquerdo sem tocar. Seguidamente a aluna realizou o exercício sem problemas de maior e por isso passamos ao último ponto de repertório a ser trabalhado na aula, o 1º andamento do Concertino em Sol Maior de F. Kùchler.

Começamos por relembrar a 1ª parte do concertino para avaliar a evolução desde a aula anterior onde tinha sido feita a leitura à primeira vista do concertino. Numa primeira fase a aluna revelou algumas dificuldades e nível rítmico e de leitura de notas, mas quando voltamos a repetir a melhoria foi evidente. Nesta primeira parte que foi trabalhada pedi à aluna para valorizar a produção sonora e afinação, aspeto que ela cumpriu com êxito. Partimos, seguidamente para a passagem seguinte, mais exigente a nível técnico. À semelhança do que aconteceu na primeira parte, a primeira vez que tocou revelou alguma insegurança e dificuldade na leitura e execução da passagem, no entanto foi melhorando à medida que a íamos repetindo. Nesta passagem trabalhamos a distribuição do arco, sonoridade e afinação.

Passamos, seguidamente a trabalhar a passagem seguinte que a aluna ainda não tinha tocado na aula, a leitura à primeira vista foi muito boa, não tendo revelado nenhum tipo de dificuldade em executar a passagem, na última parte da passagem havia uma parte mais exigente tecnicamente, com colcheias que se repetiam 2 ou 4 vezes cada, fizemos de seguida um exercício para a aluna perceber ao certo as notas que tinha que tocar.

Ao longo da aula, fui sempre dando feedback à aluna, complementando com estratégias que poderiam ser usadas durante o estudo em casa. Terminei a aula com uma pequena retrospectiva do que foi trabalhado e abordado na aula para que a aluna saiba exatamente o que deve estudar e de que forma deve estudar.

Com o objetivo de refletir acerca das estratégias por mim implementadas, reuni-me com os meus dois orientadores. Neste sentido, os orientadores aconselharam-me a permitir um bocadinho mais de espaço” à resposta da aluna”, e não querer ser sempre eu a “dar”. Como aspeto positivo, foi realçado o facto de eu ser muito clara e específica em relação ao que peço aos alunos.

Aula assistida nº 2 (Aula de Conjunto – Ensemble de cordas de 6º ano)

24 de abril de 2023 – 45 minutos

A aula teve início com uma pequena apresentação, aos alunos, do meu Orientador Científico, Professor Doutor Eliseu Silva, e uma breve explicação acerca da sua presença, de forma a ajudar na criação de um ambiente facilitador e propício para a aprendizagem.

Dei início à aula com o aquecimento, a escala de sol maior em uma oitava, fizemos diferentes exercícios com a mesma, como tocar cada nota com 2 tempos, cada nota 2x e em cânone, tentando estar sempre atentos à afinação, a tocar todos juntos e à sonoridade. A resposta dos alunos ao exercício foi muito positiva. De seguida começamos a trabalhar a nova obra (Mary had a baby- Trad. American), foi leitura à primeira vista para os alunos. Comecei por questionar os alunos sobre a tonalidade da obra e seguidamente comecei a leitura com os baixos (violoncelos e contrabaixos), depois primeiros violinos e por fim segundos violinos e viola (estes dois naipes tinham partes muito semelhantes). Trabalhamos a peça por partes pequenas, por naipes e todos juntos, os alunos não revelaram grandes dificuldades em executar a obra, a mesma era relativamente acessível para os mesmos.

Em geral a obra foi bem trabalhada tanto a nível de afinação, ritmo, como junção e sonoridade. Todos os objetivos propostos por mm, para a aula, foram atingidos.

É de salientar que os alunos se mantiveram sempre atentos, motivados e interessados. Tiveram um desempenho e atitude irrepreensível.

Aula assistida nº 3 (Instrumento – Violino)

de 2023 – 45 minutos

Devido à proximidade com a prova de avaliação e tendo em consideração que a aluna estava mais insegura na parte mais técnica da mesma, esta aula inteiramente dedicada a escalas e no estudo.

Dei início à aula conversando e questionando a aluna sobre a armação de clave e respetiva dedilhação da escala que ia executar na prova de avaliação. A aluna revelou alguma dificuldade em responder às minhas perguntas e por isso expliquei e demonstrei à mesma como realizar a escala e de seguida a aluna

conseguiu concretizar a mesma com melhor rigor e certeza do que estava a fazer.

Tocamos, de seguida, a escala com diferentes articulações e velocidades. Após ter executado a escala algumas vezes, o resultado foi muito positivo, a aluna já estava mais segura e com confiança na dedilhação e isso refletiu-se na afinação e no desempenho em geral. Após a realização da escala pedi à aluna que me dissesse quais as notas e graus da escala que fazem parte do arpejo, apesar de ter revelado alguma dificuldade no exercício a aluna conseguiu tocar o arpejo com sucesso.

Seguidamente começamos a trabalhar o estudo n. 1 do livro *Position Etudes* do Suzuki.

O estudo é bastante acessível a nível técnico, no entanto, quando é bem trabalhado pode trabalhar imensos conceitos e competências ao mesmo tempo. Basicamente o estudo foi trabalhado, primeiro com a noção da rotação do braço esquerdo tendo em conta que, o estudo varia muito as cordas, está sempre em mudança da corda sol para a mi e vice-versa. No caso da aluna em particular, tem alguma dificuldade em segurar o manter a posição da mão esquerda, este estudo foi bastante benéfico.

Posteriormente trabalhamos a afinação do 1º dedo, porque o estudo é cumulativo, uma pauta, um dedo acrescido. A aluna tocou uma pauta de cada vez sempre com cuidado e atenção a todos os aspetos trabalhados anteriormente. Depois foi executado o estudo todo e a diferença foi muito positiva.

A aula terminou com o reforço do que devia ser trabalhado e estudado em casa e com algumas palavras de motivação para a prova de avaliação que seria na semana seguinte.

2.5 Planificações

A planificação de uma aula é uma estratégia essencial no que diz respeito às várias fases do processo de ensino. Através desta, o professor direciona e direciona a aula, tendo em conta o próprio aluno. Roldão (2009), a propósito deste assunto esclarece que “O conceito de ensinar (...) requer que se planeie a ação adequadamente de forma a alcançar, para cada aprendente, a

aprendizagem pretendida” (p.67). Mantendo o mesmo ponto de vista da supracitada autora, Orvalho (2014), refere:

O ensino para a competência exige, uma planificação mais detalhada, mas também, um cuidado muito maior na verificação da aprendizagem. Um professor humanista preocupa-se com o produto, mas também, com o processo, tendo em atenção a formação e o desenvolvimento integral do indivíduo. As estratégias e a metodologia farão toda a diferença nos resultados alcançados.
(p. 2).

Uma correta planificação tem como objetivo antecipar as eventuais dificuldades que possam surgir, estabelecendo diversas opções de resolução. O facto de a aula ser pensada, estruturada pelo professor tendo sempre em consideração os tempos de cada momento é uma das principais vantagens da planificação e planeamento das aulas.

Por esta razão, considerei indispensável fazer a planificação de cada uma das aulas mencionadas anteriormente, as quais se encontram disponíveis no anexo III.

2.6 Relacionamento parental

A relação estabelecida entre a escola e as famílias, bem como o envolvimento dos EE na vida escolar dos alunos, é vital para o seu sucesso académico

Sobre este tema, Sichivitsa (2007) afirma que o envolvimento parental, quando aliado ao próprio interesse do aluno pela música e ao conseqüente estudo do instrumento, provoca efeitos positivos nos níveis de motivação, considerados determinantes e potenciadores da aprendizagem musical (citado por Silva, 2016). No seguimento deste pensamento, Manta (2015) reconhece que o envolvimento entre a escola e a família é o ponto-chave para a obtenção de bons resultados (citado por Ribeiro, 2017).

Num estudo desenvolvido por António Oliveira, Patrícia Oliveira-Silva e Luísa Mota Ribeiro, investigadores do Human Neurobehavioral Laboratory, do Centro de Estudos de Desenvolvimento Humano da Faculdade de Educação e Psicologia, da UCP no Porto, em conjunto com Gary McPherson, da Universidade de Melbourne, na Austrália, e a investigadora Fabiana Ribeiro,

constataram que a presença e o suporte parental, para além de influenciarem a motivação são fundamentais para o desenvolvimento de uma identidade musical (Arte Sonora, 2021).

Considerando que o envolvimento dos EE é um ponto fundamental no desenvolvimento e evolução dos alunos e contribui decisivamente para o pleno desenvolvimento dos mesmos, considero de extrema importância envolver os EE neste PIP.

2.7 Integração no Grupo Profissional

Durante a minha prática profissional, tive o prazer de ter contacto direto com vários professores da ArtEduca. Desde a primeira vez que entrei no Conservatório, senti que a escola, dos professores e funcionários em geral têm uma boa energia. Foi uma satisfação para mim perceber que aspetos como a cooperação, o apoio mútuo e a cooperação constituem um ponto forte desta organização.

A respeito disto, Zeichner afirma que:

“a interação dos membros do grupo deve ser valorizada, pois os professores podem se apoiar mutuamente, sustentar o crescimento uns dos outros e olhar para os seus problemas compreendendo que têm uma relação com os de outros professores, com a própria estrutura da escola ou do sistema educativo”. (citado por Raposo et al., 2005, p. 310).

2.8 Reflexão sobre os Resultados Obtidos pela Aluna

Este ano letivo tive a oportunidade e a honra de acompanhar e trabalhar com uma aluna da classe de violino da Professora Margarida Gomes. Os resultados obtidos pela aluna foram bastante positivos e satisfatórios tendo sido evidenciada uma boa evolução por parte da mesma. Considero que a aluna tinha bastante potencial, era criativa, motivada, atenta, ativa, perspicaz e curiosa.

Para alcançar e desenvolver as competências e aprendizagens, foi necessário ter em consideração uma série de pedagogias e estratégias que são imprescindíveis no processo de ensino, como é o caso da personalização pedagógica.

A diversidade do perfil de cada aluno exige uma atitude ativa e positiva por parte dos professores. Considerando isto, para mim é importante responder

a esta heterogeneidade através de um ensino personalizado, garantindo assim que haja uma diferenciação pedagógica que leve ao sucesso académico dos alunos.

É por esta razão que, na minha opinião, esta prática pedagógica foi um dos pontos-chave para o sucesso dos alunos que, associada à motivação, possibilitou uma maximização das competências dos mesmos.

2.9 Identificação e Descrição dos Principais Desafios do Estágio

Este estágio foi mais um desafio, uma etapa no meu percurso profissional. Acredito que, enquanto professores temos que estar motivados para poder motivar os alunos e por isso embarquei nesta aventura de um novo mestrado para me sentir cada vez mais preparada e habilitada para lecionar e “fazer frente” a todos os desafios que possam aparecer. Um dos desafios que enfrentei neste estágio foi o facto de a minha disponibilidade não ser muita para a realização do mesmo, ainda por cima precisava de ter um horário compatível com as aulas da minha orientadora, Margarida Gomes, que por ser também a diretora pedagógica da instituição onde fiz o estágio, reduziu o horário e neste momento tem poucas horas de lecionação.

Relativamente à implementação do projeto pedagógico, o facto de ter sido realizado com alunos de 3 escolas (Conservatório do Vale do Sousa, ArtEduca e Escola de Música Guilhermina Suggia), foi um desafio juntar os alunos para a realização dos 3 workshops. No entanto, considero que apesar dos desafios supramencionado, considero que a Prática de Ensino Supervisionada foi uma boa experiência que vai contribuir de uma forma muito positiva para a minha prática profissional.

2.10 Breve Descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica

A presente investigação intitulada: “O Intercâmbio entre Escolas e as Aulas em Conjunto como Fator Motivacional para a Prática de Exercícios de Técnica no Violino” pretende tratar questões do domínio técnico no violino.

Enquanto professora, percebo que os meus alunos não têm muita motivação para a realização dos exercícios de técnica em casa e por isso este projeto surgiu como uma forma de tentar encontrar uma forma de motivar os alunos a uma prática mais regular e autónoma dos exercícios de cariz técnico.

A investigação pretende perceber se uma abordagem diferenciada aos exercícios de técnica no violino, através de intercâmbio de escolas e aulas em conjunto, pode contribuir para um aumento da motivação para a realização dos exercícios de técnica na prática regular dos alunos e consequente evolução.

3. AVALIAÇÃO DO PERCURSO REALIZADO

3.1 Autoavaliação da Prática Profissional

Para mim, esta prática pedagógica foi, uma oportunidade de implementar e experienciar métodos e recursos didáticos, eficazes e inovadores tendo por isso sido, uma mais-valia na aquisição e aplicação prática do conhecimento.

Este tipo de ensino, o Ensino Especializado da Música e mais especificamente o ensino do instrumento, é caracterizado pela lecionação de aulas individuais. Nestas, é extremamente importante que o professor mantenha uma postura ponderada, atenta e dedicada, de forma que a aprendizagem seja eficaz e o ensino seja adaptado e personalizado tendo em conta as particularidades de cada aluno. Para atingir este objetivo, considero fundamental que o professor deva estar atento e interessado na resolução de diversos desafios estar em constante busca de formação e informação. No sentido da obtenção de mais conhecimento, o professor deve manter-se interessado pelo estudo métodos e materiais didáticos bem como o a busca contínua de recursos que possam ser aplicados aos alunos de forma diferenciada.

Acredito que, as aulas teóricas do Mestrado em Ensino de Música, aliadas à Prática de Ensino Supervisionada, me forneceram ferramentas sólidas e cruciais para a docência que procurei aplicar, ao longo do ano letivo não só na Prática de Ensino Supervisionada, mas também nas minhas aulas. A entrada neste mestrado foi, sem dúvida, uma procura em ampliar os meus conhecimentos na prática enquanto docente, o que foi sem dúvida foi auxiliado e facilitado pela partilha, entreajuda e reflexão entre docentes e orientadores.

Como referi anteriormente, para mim, enquanto profissional, o mais importante é estar motivados para profissão e isto só vai acontecer quando há

vontade de aprender, crescer enquanto profissional e estar em constante evolução e aprimoramento das técnicas de ensino, sendo estas constantemente adaptadas às especificidades de cada aluno. A respeito disto, Nóvoa (2001) afirma que “mais importante do que formar é formar-se” uma vez que, segundo o próprio “todo conhecimento é autoconhecimento e toda formação é autoformação” (citado por Raposo et al., 2005).

3.2 Coavaliação da Prática Docente

Orientador Científico



PARECER

Eliseu Antunes Pereira Gomes da Silva, orientador científico da prática profissional e projeto de intervenção do estudante Cátia Silva Costa que a mestranda tem aproveitamento positivo podendo apresentar-se em prova pública para defesa do relatório final de Prática Profissional e Projeto de Intervenção Pedagógica.

A decisão de aprovação é fundamentada pelo facto da mestranda, concluídas as observações de prática profissional nas áreas de ensino de música do violino e de música de câmara, ter demonstrado competências para o reconhecimento e profissionalização nessa área de especialização para a docência. Nomeadamente, ao nível das capacidades de docência, quer ao nível do conhecimento científico, demonstrou um conhecimento atualizado com particularidades de diferenciação pedagógica e correta terminologia científica aplicada. Foi notório uma forte autonomia e experiência ao nível da prática pedagógica, com saber específica e competências didáticas particularizadas às áreas de ensino a que se propôs a ser avaliada. De notar o profissionalismo, a organização e empenho da mestranda, com a aplicação do conhecimento científico e metodológico particularizado no domínio de conhecimentos de técnica e partilha e cuidado no ensino técnico do instrumento, o que lhe concede uma diferenciação pedagógica, distinguindo a sua abordagem no ensino.

Durante a prática pedagógica a mestranda demonstrou a capacidade de realização de planificações com qualidade, melhorando, com abertura e avidez, aspetos que lhe foram mencionados, mostrando ser uma professora atenta, motivada e organizada.

A mestranda apresenta um relatório que valida os requisitos de apresentação para prova pública sob o tema:

“O Intercâmbio entre Escolas e as Aulas em Conjunto como Fator Motivacional para a Prática de Exercícios de Técnica no Violino”

O relatório foi submetido ao SafeAssign tendo-se verificado uma correspondência de 8%. Após avaliação das secções correspondentes verifica-se que nenhuma corresponde à transcrição de partes significativas (relatório SafeAssign em anexo).

Porto, Universidade Católica Portuguesa, 28 de setembro de 2023


Orientador/a Científico/a
(Eliseu Antunes Pereira Gomes da Silva)

PARECER

Exmos.Srs.

Eu, Margarida Soares Ferreira Gomes, na qualidade de coorientadora de Estágio de Mestrado em Ensino da Música da aluna Cátia Costa, efetuado na Arteduca – Conservatório de Música de Vila Nova de Famalicão, venho por este meio certificar as competências e a capacidade de trabalho da aluna em questão.

A aluna Cátia Costa evidenciou, desde o primeiro momento, uma grande facilidade em interagir com os alunos. De forma natural, conseguiu estabelecer um bom vínculo professor aluno, condição essencial ao desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Atenta e muito perspicaz, soube lidar com cada situação de desafio através da apresentação de alternativas eficazes tanto em tempo real, como após reflexão na aula seguinte.

Metódica e organizada, foi ajudando os alunos a encontrar soluções para os seus problemas estimulando o sentido crítico e fomentando a autonomia tanto em aula como no trabalho para casa.

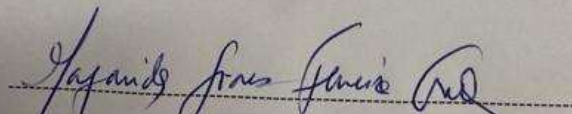
Detentora de uma linguagem clara e rica, soube sempre comunicar de forma expressiva e eficaz com os seus alunos.

Aberta a diferentes abordagens acolheu com receptividade todas as sugestões de melhoria que lhe foram chegando.

Estou certa de que a Cátia terá uma excelente prestação como professora, evidenciando inúmeras qualidades essenciais para desenvolver esta profissão.

Votos de muito sucesso à aluna Cátia Costa!

Vila Nova de Famalicão, 28 de setembro de 2023


Margarida Soares Ferreira Gomes

4 REFLEXÃO SOBRE A APRENDIZAGEM

4.1 Síntese das principais aprendizagens efetuadas

De acordo com Roldão (2009) ensinar é “fazer com que alguém aprenda alguma coisa” (p.14). Contudo, para que haja sucesso na prática educativa, é pressuposto que haja uma relação saudável entre o professor e aluno. Neste sentido, deve ser sempre valorizada a relação empática entre duas pessoas, incluindo a relação entre professor e aluno. Segundo Santos (2001), que vai mais além e afirma que “o ensino é visto como resultante de uma relação pessoal do professor com o aluno” (p. 70). Desta forma, para além de ser uma relação muito importante, se for benéfica para ambos, haverá uma maior probabilidade de aumentar o desempenho do aluno durante o processo de aprendizagem (citado por Faria & Belotti, 2010).

Neste sentido, conforme já foi abordado anteriormente, a planificação das aulas deve ser o ponto de partida para o ensino diferenciado, onde devem ser consideradas diversas estratégias que auxiliem, da melhor forma possível, o aluno a assimilar todo o conhecimento.

Sou defensora de que todos os docentes devem olhar para os seus alunos com especial cuidado, e ter sempre em conta e consideração a adequação do ensino às características e interesses de cada um, de forma a garantir o progresso no processo de aprendizagem, ao mesmo tempo que proporciona ao mesmo, a liberdade para a exposição das suas próprias convicções.

PARTE II – PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA (Artigo Científico)

**“O INTERCÂMBIO ENTRE ESCOLAS E AS AULAS EM CONJUNTO
COMO FATOR MOTIVACIONAL PARA A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS
DE TÉCNICA NO VIOLINO”**

Cátia Catarina Gomes Silva Ferreira Costa

Mestrado em Ensino de Música

Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

catiacscosta@gmail.com

RESUMO

O projeto de Intervenção Pedagógica, intitulado “O Intercâmbio entre Escolas e as Aulas em Conjunto como Fator Motivacional para a Prática de Exercícios de Técnica no Violino”, foi desenvolvido no ano letivo de 2022/2023, com a colaboração das seguintes escolas artísticas: ArtEduca – Associação de Ensino e Artes, Conservatório do Vale do Sousa e Escola de Música Guilhermina Suggia e contou com a participação de dois alunos de cada escola. O principal objetivo desta investigação foi perceber se a abordagem aos exercícios de técnica feitos através de aulas em conjunto e com intercâmbio de escolas motivava os alunos para a execução dos mesmos no seu estudo diário.

Para tal, a metodologia adotada foi a realização de aulas em conjunto em cada uma das instituições supramencionadas. Foram realizados inquéritos por questionários antes e após a intervenção e feitas gravações onde serão avaliadas as evoluções dos alunos.

Deste modo, os resultados obtidos demonstraram que a abordagem foi positiva a nível de desenvolvimento de competências e a nível motivacional.

Palavras-Chave: Ensino Artístico Especializado de Música; Violino; Motivação; Aulas em conjunto; Intercâmbio; Exercícios de Técnica.

ABSTRACT

The Pedagogical Intervention project, entitled “The Exchange between Schools and Joint Classes as a Motivational Factor for Practicing Violin Technique Exercises”, was developed in the 2022/2023 academic year, with the collaboration of the following artistic schools: ArtEduca – Education and Arts Association, Conservatório do Vale do Sousa and Escola de Música Guilhermina Suggia and included the participation of two students from each school. The main objective of this investigation was to understand whether the approach to technique exercises carried out through joint classes and school exchanges motivated students to perform them in their daily study.

To this end, the methodology adopted was to hold classes together in each of the institutions mentioned above. Questionnaire surveys were carried out before and after the intervention and recordings were made to evaluate the students' progress.

In this way, the results obtained demonstrated that the approach was positive in terms of skills development and motivational level.

Keywords: Specialized Artistic Teaching of Music; Violin; Motivation; Classes together; Exchange; Technique Exercises.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A presente investigação, intitulada “O Intercâmbio entre Escolas e as Aulas em Conjunto como Fator Motivacional para a Prática de Exercícios de Técnica no Violino”, pretende tratar questões relacionadas com a motivação para a prática de exercícios de técnica no violino.

A minha justificativa relativamente à escola deste tema está relacionada com a falta de motivação para a realização de exercícios de técnica. Na minha experiência enquanto aluna e professora revejo-me no papel dos meus alunos e percebo o porquê de não valorizarem os exercícios de técnica pelo seu carácter repetitivo e maçador. Esta questão era algo que me inquietava e por essa razão tentei encontrar uma forma de motivar os alunos para a realização dos mesmos, através do intercâmbio de três Escolas do Ensino Especializado da Música e de aulas em conjunto no sentido de fazer com que os exercícios técnicos façam parte da prática diária do instrumento e haja cada vez maior evolução nos alunos. Este artigo encontra-se dividido em quatro secções: na primeira parte, encontra-se a revisão do estado da arte, em que é feita uma revisão de literatura, acerca dos conteúdos mais relevantes em torno da temática investigada; na segunda parte, é apresentada a metodologia deste projeto como é o caso dos objetivos específicos da investigação, da caracterização dos participantes envolvidos, da calendarização dos procedimentos e, ainda, das técnicas de recolha, produção, análise e interpretação de dados utilizados; na terceira parte, apresentam-se e discutem-se os resultados e as suas conclusões; por fim, na última parte, são reveladas as conclusões desta investigação, bem como uma avaliação do contributo deste projeto para o ensino especializado de música.

1. ESTADO DA ARTE

Este projeto de intervenção foi fundamentado através de uma revisão do estado da arte que me possibilitou uma ampla compreensão e, conseqüente, construção do conhecimento científico, que se tornou fundamental e orientador em toda a investigação. Para tal, considerei pertinente abordar temas como o ensino coletivo de violino, o intercâmbio musical entre escolas, a importância da realização dos exercícios de técnica no violino e a motivação.

1.1 Ensino Coletivo de Violino

A aula de música no ambiente coletivo constrói outro espaço, cuja “bula” pedagógica do ensino tutorial não consegue abranger o potencial humano aberto com o coletivo em sala. Assim, é necessária uma reflexão e uma ação dentro desse espaço educativo que proponha e sugira conteúdos e práticas que vão de encontro à dimensão humana (social) que se estabelece através da coletividade. A respeito da singularidade do ensino de instrumento e grupo, o autor Keith Swanwick (1994) escreve: *O trabalho em grupo é uma excelente forma de enriquecer e ampliar o ensino de um instrumento. Não estou defendendo a exclusividade do ensino em grupo, e muito menos denegrindo as aulas individuais. Simplesmente quero chamar a atenção para alguns benefícios em potencial do ensino em grupo enquanto uma estratégia valiosa no ensino de instrumentos. Para começar, fazer música em grupo nos dá infinitas possibilidades para aumentar nosso leque de experiências, incluindo aí o julgamento crítico da execução dos outros e a sensação de se apresentar em público. A música não é somente executada em um contexto social, mas é também aprendida e compreendida no mesmo contexto. A aprendizagem em música envolve imitação e comparação com outras pessoas. Somos fortemente motivados a observar os outros, e tendemos a “competir” com nossos colegas, o que tem um efeito mais direto do que quando instruídos apenas por aquelas pessoas as quais chamamos “professores”* (Swanwick, 1994: 3).

Segundo Swanick (1992), o ensino em grupo é uma excelente forma de enriquecer e ampliar o ensino de um instrumento. Esta é uma prática de ensino vantajosa e traz benefícios aos alunos. A aprendizagem musical em grupo privilegia a imitação e a comparação com os colegas que fazem parte dessa mesma aprendizagem. Neste modelo de ensino, os alunos competem de uma

forma saudável entre si, aprendendo uns com os outros através da observação direta ou indireta das competências a serem desenvolvidas.

Bzunek (2001) advoga que os fatores motivacionais certificam a perseverança para a continuidade das ações que estão a ser aplicadas, bem como o nível de desempenho e entrega que os alunos dedicam à tarefa. Partindo deste princípio, as experiências em grupo podem trazer motivação para o aluno, individualmente, através do exemplo que o grupo e o professor podem fornecer.

A modalidade de ensino de instrumento em grupo caracteriza-se pela reunião mais de uma pessoa para realizar a mesma atividade. Devido às dificuldades específicas, personalidades distintas, opiniões divergentes e características diferentes reunidas em uma sala de aula, são exigidas ao professor características como conhecimentos, convicção, domínio de dinâmica e experiências para saber conduzir e atingir seus objetivos com a turma.

Segundo alguns autores, esta modalidade de ensino de instrumento em grupo é mais eficaz do que a modalidade de ensino de instrumento individual. Cada um deles defende um ponto de vista, como, Cruvinel (2004), por exemplo, que afirma ser um caminho mais rápido para se alcançar um resultado musical, além de ser mais motivadora para os alunos. No entanto, Ying (2007), percebe que é um modo de ensino e aprendizagem mais diversificado porque atende diferentes pessoas de diferentes locais de ensino.

Através desta modalidade de ensino, o professor tem a oportunidade de compartilhar conhecimentos interdisciplinares, valores morais e éticos e lições de vida para além dos conhecimentos musicais. A sala de aula torna-se um pedaço do meio social, onde tecem uma rede de sociabilidade (Arantes, 2015).

1.2 A Importância dos Exercícios Técnicos no Violino

No processo de ensino e aprendizagem de um instrumento, é pressuposto procurar e utilizar como ferramenta muitas abordagens e métodos com objetivos diferenciados. Segundo Kolneder, existem três grupos de materiais pedagógicos na literatura violinística a partir de 1900:

“Primeiro são materiais de estudo que seguem os métodos tradicionais [...], o segundo grupo consiste de trabalhos baseados em uma análise de mecanismos para tocar, com vários exercícios especializados fornecidos. [...] Finalmente há materiais destinados para aqueles, maioritariamente amadores.” (Kolneder, 1972 p. 504, tradução pessoal)

De uma forma geral, os aspetos técnicos estudados e desenvolvidos por violinistas e que estão na maior parte da bibliografia existente, baseiam-se na divisão das dificuldades existentes na mão direita (mão do arco) e na mão esquerda (mão do violino). Alguns dos principais temas discutidos são:

Técnicas Transversais	
Mão Esquerda	Mão Direita
1. Vibrato	6. Som
2. Cordas dobradas	7. Dinâmicas
3. Afinação	8. Flexibilidade
4. Velocidade dos dedos	9. Divisão do Arco
5. Independência dos dedos	10. Detaché/ Martelé

Tabela 1: Técnicas Abordadas

Esses temas são amplamente discutidos na bibliografia violinística, havendo diferenças e semelhanças em seus princípios.

Na técnica violinística, a técnica da mão esquerda constitui aspetos relacionados à forma da mão, flexibilidade, vibrato, mudança de posição e afinação. Enquanto isso, a mão direita tem um papel fundamental na produção sonora, devido a aspetos ligados ao movimento do arco como: articulações, região de arco, ponto de contacto, golpes de arco, quantidade de arco, velocidade e peso.

De Leon refere que “O ato de tocar pode ser sintetizado por movimentos voluntários e usuais (comuns, ordinários), afinal, o violino se posiciona entre o queixo e a clavícula, do lado esquerdo; a mão esquerda dedilha as cordas, sendo que o antebraço fica livre para conduzir a mão para diferentes alturas no espelho. O som é produzido pela fricção de uma crina que, por meio do arco, é passada em cima das cordas. Esse movimento é feito pelo braço e pela mão direita. A precisão, alcance e variação desses movimentos deve corresponder à vontade do instrumentista. Tudo isso acontece por meio de um processo perceptivo e motor (2020, p. 22)”.

Portanto, o ensino do violino está ligado à aprendizagem motora, relacionado coma mecânica do corpo, por meio de tendões, músculos flexíveis, ligamentos e ossos.

Através do controle e regulamento dessas partes, é possível adquirir naturalidade dos movimentos e é isto que corresponde à técnica.

1.2.1 Pedagogos

Na investigação serão utilizados métodos de dois pedagogos, Simon Fischer e Henry Schradieck. A obra analisada, Basics de Fischer (publicada em 1997) conta com trezentos exercícios de técnica básica e avançada, direcionados tanto para iniciantes no instrumento como para a manutenção da técnica em instrumentistas profissionais que não dispõem de muito tempo para estudos básicos. A obra tem como objetivo trabalhar as quatro premissas do fazer musical (defendidas por Simon Fischer) como Articulação, Afinação, Ritmo, Produção de som.

Os exercícios de Schradieck são extremamente úteis, para além do seu foco na coordenação da mão esquerda podem ser adicionados exercícios com variações no estilo e na técnica do arco. Essa característica aumenta exponencialmente o benefício do trabalho e por isso é muito recompensador. Os exercícios de técnica de Schradieck focam a independência e a destreza dos dedos da mão esquerda. Os livros do autor incluem exercícios são baseados em escalas e arpejos e mudanças de posição. Os exercícios devem ser realizados com calma e paciência e a menor tensão muscular possível na mão esquerda.

“A técnica de tocar violino é baseada na participação ativa de ambos os braços, que, apesar disto desempenham funções completamente diferentes. Enquanto o braço direito, com a ajuda do arco, produz o som, o esquerdo tem a função de reduzir o comprimento da secção vibrante da corda, determinando, assim, o número de vibrações, e conseqüentemente a altura do som; isto é conseguido ao ser posicionado um dos dedos da mão esquerda na corda.” (Flesch, 1968, p.5)

1.2.1.1 Simon Fischer

Reconhecido como um notável performer e professor, Simon Fischer tem publicado inúmeros trabalhos que garantidamente têm influenciado em muito o ensino do violino.

O “Basics” como é conhecido, é considerado uma ferramenta muito útil, onde cada exercício é projetado para alcançar o melhor resultado possível num mínimo espaço de tempo, onde são abrangidos os melhores elementos das escolas francesa, russa e americana.

Os exercícios no Basics podem ser usados das mais variadas formas. Por um lado, proporcionam de forma fácil e direta a construção da técnica violinística e por outro lado, podem ser usados com o propósito de não perder elementos da técnica, como exercícios de aquecimento, mas também e ao mesmo tempo são eficazes para trabalhar problemas específicos. Segundo o autor, muitos dos exercícios registados neste manual, são adaptações, transmitidas de Professor em Professor durante décadas, de métodos cuja origem exata é uma incógnita. Todos os exercícios têm como base competências como a articulação, afinação, produção de som e ritmo.

1.2.1.2 Henry Schradieck

Henry Schradieck (1846-1918) – violinista, pedagogo e compositor alemão, foi um dos mais reconhecidos interpretes de violino da sua época. Das suas obras principalmente dirigidas ao estudo de violino, destaca-se “The school of Violin Technics” (1899), uma coleção de 3 livros técnicos e estudos completos de escalas. Estes exercícios são muitas vezes utilizados pelos professores como exercícios de aquecimento e são ideais para trabalhar destreza motora de mão esquerda. Estão divididos em três livros: Exercícios de cordas dobradas, exercícios que promovem a destreza em várias posições e exercícios de várias articulações (para mão direita).

1.3 Intercâmbio Escolar

O Intercâmbio escolar é uma das estratégias de ensino-aprendizagem que desenvolve mais competências dos alunos é o intercâmbio escolar.

No dicionário, a palavra "intercâmbio" significa, "troca, permuta" e, "estabelecimento de relações recíprocas de ordem cultural, comercial, social entre nações ou instituições".

Aplicado o termo à esfera da educação, obtemos a expressão "intercâmbio escolar", que se refere a uma atividade realizada contexto escolar com

finalidades educativas e tem como objetivo a promoção dos meios para que os estudantes de uma determinada escola estabeleçam contacto com estudantes de outra escola. Um intercâmbio escolar envolve diversas etapas e múltiplas atividades que culminam com um encontro presencial entre os alunos: inicialmente há uma deslocação ao local da escola do intercâmbio e, posteriormente, acontecerá o inverso.

A experiência do intercâmbio contribui para o crescimento académico, profissional e pessoal dos estudantes uma vez que oferece, aos estudantes, novas possibilidades para o desenvolvimento da autonomia dos mesmos.

Um dos objetivos deste intercâmbio, a ser realizado no âmbito do PIP, é despertar o interesse dos alunos pelo estudo dos exercícios de técnica, com jovens mais ou menos da mesma faixa etária, mas pertencentes a diferentes escolas do ensino Especializado da Música.

Assim, através desta atividade, esses alunos poderiam conhecer-se melhor, tocar em conjunto, falar sobre seus interesses em comum e descobrir pessoas novas.

O intercâmbio proporciona uma experiência única para ambas as partes, tanto para a pessoa que conhece uma realidade diferentes quanto para quem recebe a pessoa que faz o intercâmbio. Além disso, o intercâmbio promove também o desenvolvimento pessoal em ambiente desconhecido.

Groux e Porcher (2000) são a favor dos intercâmbios escolares: “Os intercâmbios escolares, [têm como objetivo] formar os alunos para o descentramento quer dizer, para visões do mundo que são diferentes das suas e tão (nem mais nem menos) válidas quanto.” (p. 39)

Outro benefício bastante explorado no que diz respeito aos intercâmbios diz respeito à possibilidade de desenvolvimento psicológico do estudante, principalmente nos aspetos da segurança, da maturidade e do autoconhecimento que a experiência propicia.

2. METODOLOGIA

Na presente investigação irá ser utilizada a metodologia experimental centrada num estudo de caso.

Para Gil (2019), a metodologia experimental consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis capazes de o influenciar e definir as formas de controlo e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto. Neste tipo de metodologia, a manipulação das variáveis proporciona o estudo da relação entre as causas e os efeitos de determinado fenómeno. Na metodologia experimental, o investigador interfere na realidade ou na situação que vai ser estudada através da manipulação direta das variáveis. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a metodologia experimental “descreve o que será”- quando há controle sobre determinados fatores.

Do ponto de vista de Coutinho e Chaves (2002), um estudo de caso é “*um plano de investigação que envolve o estudo intensivo e detalhado de uma entidade bem definida: o “caso”*”. Os mesmos autores vão mais além e clarificam que “*quase tudo pode ser um “caso”*: um indivíduo, um personagem, um pequeno grupo, uma organização, uma comunidade ou mesmo uma nação”. (p. 223). Stake (1995) revela que um estudo de caso é apropriado quando, por meio do estudo particular de um caso específico, é possível realizar uma pesquisa aprofundada para melhor compreender uma determinada questão. Para tal, neste método, o fenómeno deve ser estudado e examinado dentro do seu contexto natural.

2.1 Objetivos

Ao longo da minha experiência enquanto docente tenho-me deparado com a falta de motivação dos alunos para a realização (no estudo diário) dos exercícios de técnica no violino.

Assim, esta investigação procurou responder à seguinte questão orientadora de partida: ***sendo os exercícios de técnica a base essencial para uma boa técnica e para uma evolução saudável, se os alunos não se sentem motivados para a realização dos exercícios, como os motivar a fazê-los?***

Como objetivos gerais desta investigação destaco os seguintes: perceber se as aulas em conjunto e o intercâmbio entre escolas pode ser um aspeto motivador para os alunos e avaliar o desenvolvimento de competências instrumentais nos grupos experimental e de controle.

2.2 Procedimentos

A presente investigação foi composta por sete alunos de violino, 2 da ArtEduca, 2 do Conservatório do Vale do Sousa e 3 da Escola de Música Guilhermina Suggia, sendo que destes 2 alunos de cada escola fizeram parte do grupo experimental. A investigação teve por base a realização de 3 workshops, um em cada escola pela seguinte ordem: Escola de Música Guilhermina Suggia, Conservatório do Vale do Sousa e ArtEduca. No primeiro e último workshop foi pedido aos alunos para tocarem a escala de ré maior que foi gravada para posteriormente ser avaliada nos seguintes parâmetros: sonoridade, afinação, distribuição do arco e postura. A mesma gravação foi realizada no último workshop para haver termo de comparação e consequente avaliação. Foram selecionadas três pessoas que avaliaram as gravações iniciais e finais com o objetivo de perceber se houve ou não evolução no desempenho dos alunos a nível técnico. Para além das gravações foram realizados inquéritos por questionários aos alunos e encarregados de educação. À semelhança das gravações, os questionários foram preenchidos no início do primeiro workshop e no final do último workshop.

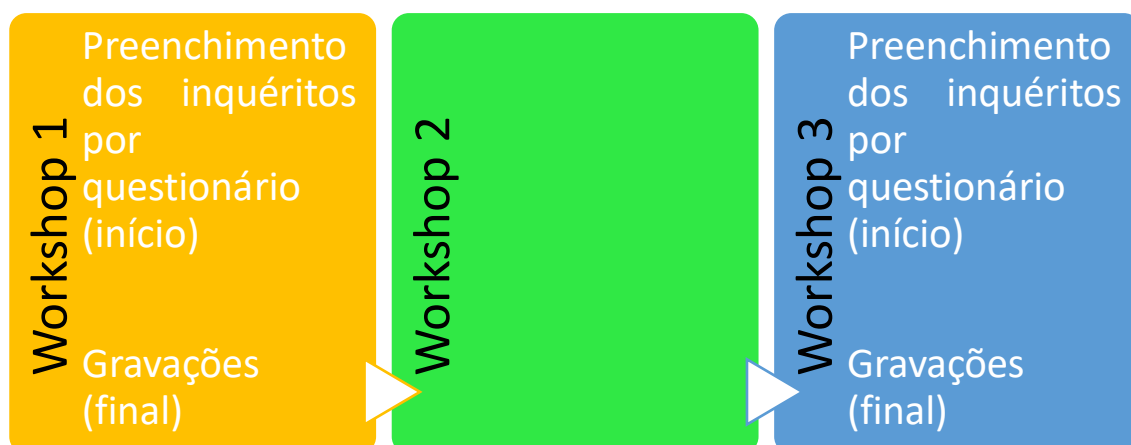


Tabela 2: Workshops (Questionários e gravações)

2.3 Participantes

A investigação foi desenvolvida com 7 alunos de Violino, 4 alunos de cada escola com idades compreendidas entre os 11 e os 12 anos. A participação dos alunos foi autorizada por cada um dos EE, que assinou o pedido de consentimento para integrar este projeto.

2.4 Calendarização e procedimentos

Fase do projeto	Calendarização	Descrição
Planeamento	outubro de 2022	Definição do tema e dos objetivos
	Outubro de 2022 a janeiro de 2023	Pesquisa bibliográfica e revisão de literatura
	novembro de 2022 a janeiro de 2023	Conceção do Pré-Projeto
	janeiro de 2023	Aprovação do Pré-Projeto
	fevereiro a abril de 2023	Elaboração e entrega dos pedidos de autorização aos pais e EE
	fevereiro de 2023	Construção dos instrumentos de recolhas de dados
Ação	4 de abril de 2023	1º Workshop
	6 de abril de 2023	2º Workshop
	6 de maio de 2023	3º Workshop
Análise dos resultados	maio a junho de 2023	Tratamento, análise e interpretação dos dados recolhidos
	julho e agosto de 2023	Redação do relatório do Pré-Projeto
	setembro de 2023	Revisão do relatório e entrega do Relatório Final

Tabela 3: Calendarização e procedimentos

2.5 Técnicas de Recolha de Produção de Dados

As técnicas de recolha e produção de dados privilegiadas nesta investigação foram: análise documental de suporte à investigação, recursos audiovisuais realizados para avaliação das competências dos alunos, inquéritos por questionários realizados aos alunos e EE antes e depois da investigação.

2.6 Técnicas de Análise e Interpretação de Dados

As técnicas de análise e interpretação de dados consistiram na análise de conteúdo, de todos os registos qualitativos da investigação.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A intervenção teve início com o pedido, aos alunos, do preenchimento dos Inquéritos por questionário. Seguidamente foi feita uma gravação com cada aluno individualmente onde os mesmos tocavam uma escala e um exercício de rapidez e flexibilidade da mão esquerda. No final do 1º Workshop cada aluno levou um inquérito por questionário para ser preenchido pelos EE. Após a realização do 3º e último workshop, foram recolhidos os mesmos vídeos e questionários para posteriormente serem avaliados. O mesmo aconteceu com os Inquéritos pós intervenção que foram realizados pelos EE.

3.1 Questionários

Os Inquéritos por questionários foram realizados com o objetivo de recolher informações acerca de cada aluno bem como para perceber também qual o grau de motivação de cada um dos participantes no que diz respeito aos exercícios de técnica.

Os questionários estão divididos em três partes, na primeira é feita a recolha de informações relacionadas com a identificação do aluno (idade, grau e género); a segunda parte está relacionada com a motivação para a prática do instrumento e mais especificamente dos exercícios de técnica e na última parte é feita uma pergunta onde os alunos avaliam a pertinência da realização e da participação neste PIP.

Por fim, os EE também realizaram questionários onde avaliavam o grau de motivação dos alunos para a prática do instrumento e a sua opinião sobre a pertinência da realização e participação dos educandos neste PIP.

3.2 Caracterização dos alunos

Relativamente à caracterização dos alunos, dos 7 alunos participantes, 4 eram do género feminino e 3 do género masculino (gráfico 1), dos mesmos 4 tinham 11 anos e 3 tinham 12 anos de idade (gráfico 2); 2 dos alunos frequentavam o 3º grau e 5 frequentavam o 2º grau (gráfico3).

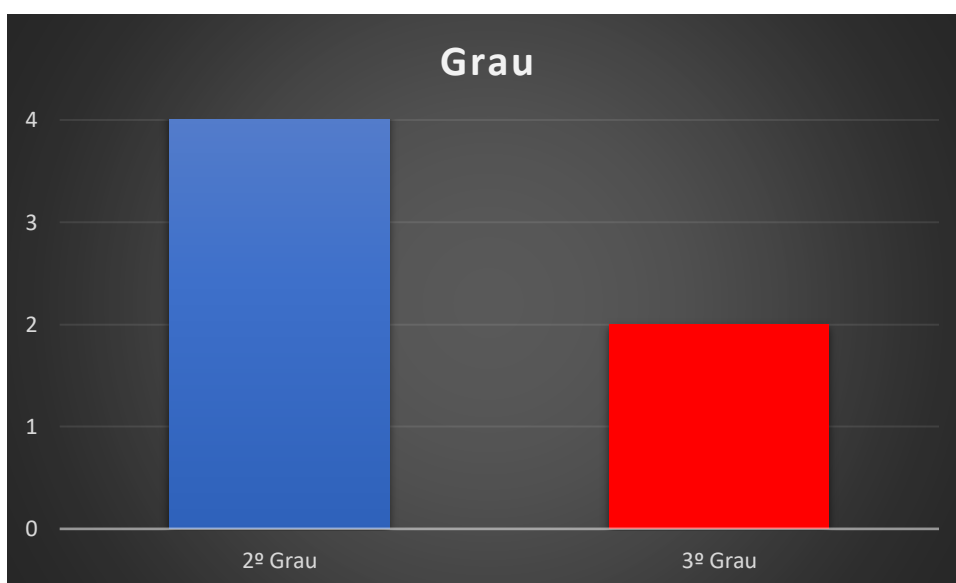


Gráfico 1- Género dos alunos



Gráfico 2- Idade dos alunos

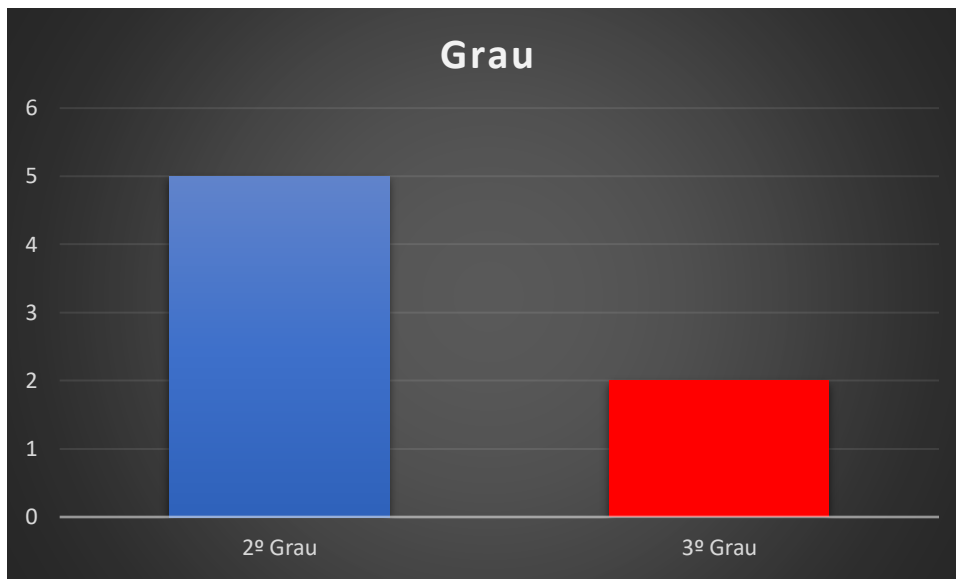


Gráfico 3- Grau dos alunos

3.3 Interpretação dos questionários

Os Inquéritos por questionários eram compostos por 6 perguntas relacionadas com a motivação dos alunos para a prática do instrumento e dos exercícios de técnica em particular. Seguidamente serão revistas e avaliadas as respostas às diferentes questões do inquérito e será também demonstrada a evolução dos alunos em cada uma das respostas.

Pergunta 1



Gráfico 4- "O que sentes quando tocas violino?"

Na pergunta, "**O sentes quando tocas violino?**", no questionário inicial, antes dos exercícios experimentais, os alunos (7 elementos, no total) repartiram-

se nas respostas: *nada de especial* (1 aluno= 14%), *entusiasmado* (4 alunos) = 58 % e *Super Feliz* (2 alunos) = 28%. Relativamente ao questionário final, depois da intervenção proposta na metodologia, houve unanimidade nas respostas dos alunos onde, todos eles, responderam *Entusiasmado* (100%)

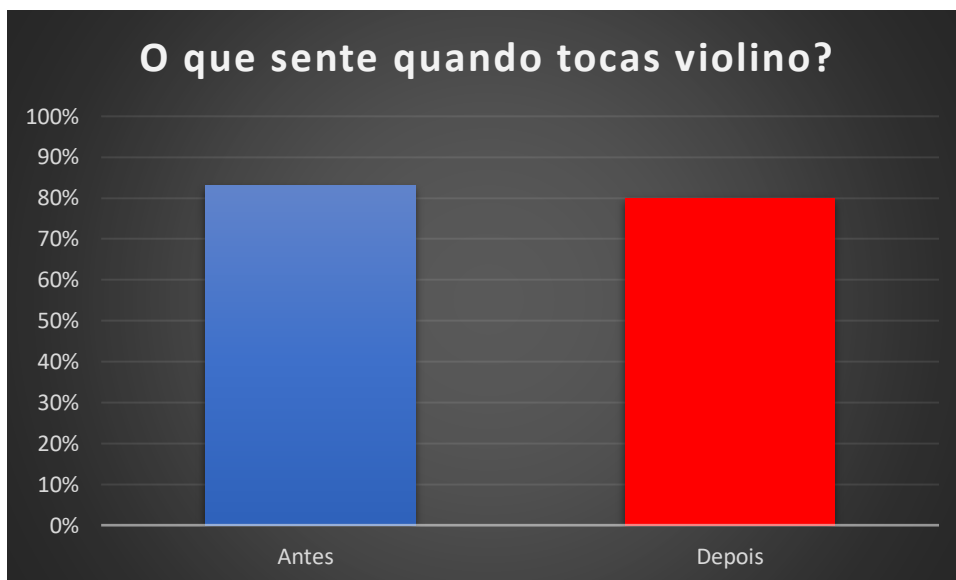


Gráfico 5: Diferença -3%

Com base nos resultados obtidos nos questionários realizados antes e depois da intervenção, houve uma diferença de 3% sendo que a menor percentagem foi atingida no *Depois*.

Pergunta 2

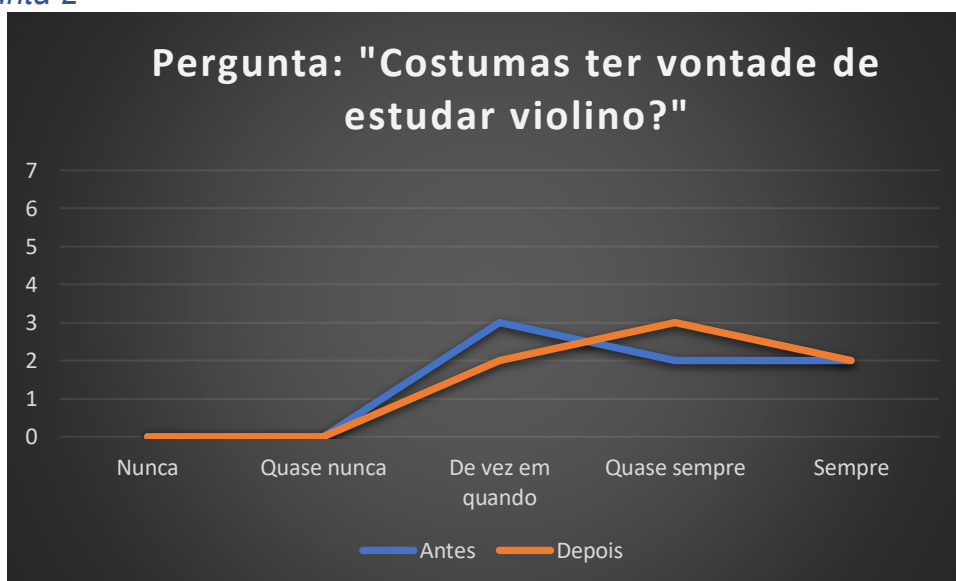


Gráfico 6- "Costumas ter vontade de estudar violino?"

Na pergunta, “**Costumas ter vontade de estudar violino?**”, no questionário inicial realizado antes da intervenção, 2 alunos responderam *Quase Sempre* (=28%) e 2 alunos responderam *Sempre* (=28%), no entanto, 3 alunos responderam *De Vez em Quando* (=42%).

No questionário final, houve uma boa evolução por parte dos alunos, onde, de 3 alunos no questionário inicial que responderam *De Vez em Quando* (=42%), passaram a 2 alunos (=14%); 2 alunos responderam *Sempre* (=28%) e 3 alunos responderam *Quase Sempre* (42%). Neste campo foi notória evolução a nível motivacional para o estudo do instrumento.



Gráfico 7: Diferença 3%

Com base nos resultados obtidos nos questionários realizados antes e depois da intervenção, foi notória a evolução dos alunos. Nesta pergunta houve uma evolução de 3% no que diz respeito à motivação do aluno para estudar violino.

Pergunta 3

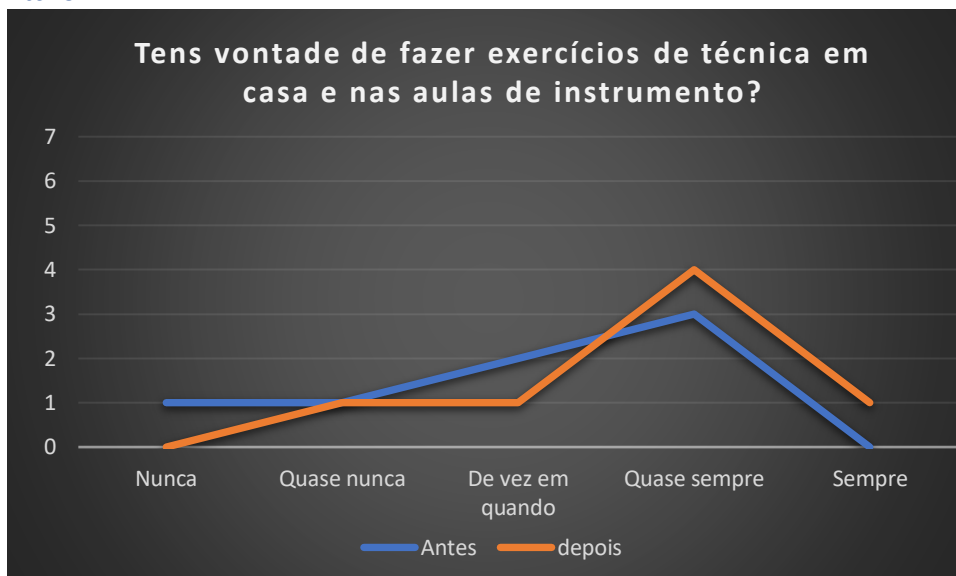


Gráfico 8- “Tens vontade de fazer exercícios de técnica em casa e nas aulas de instrumento?”

Na pergunta, “**Tens vontade de fazer exercícios de técnica em casa e nas aulas de instrumento?**”, no questionário inicial, 1 aluno respondeu *Nunca* (=14%); 1 aluno *Quase Nunca* (=14%), 2 alunos responderam *De Vez em Quando* (28%) 3 alunos responderam *Quase Sempre* (=42%). No questionário final, 1 aluno respondeu *Quase Nunca* (=14%); 1 aluno respondeu *De Vez em Quando* (=14%), 4 alunos responderam *Quase Sempre* (=56%) e 1 aluno respondeu *Sempre* (=14%).

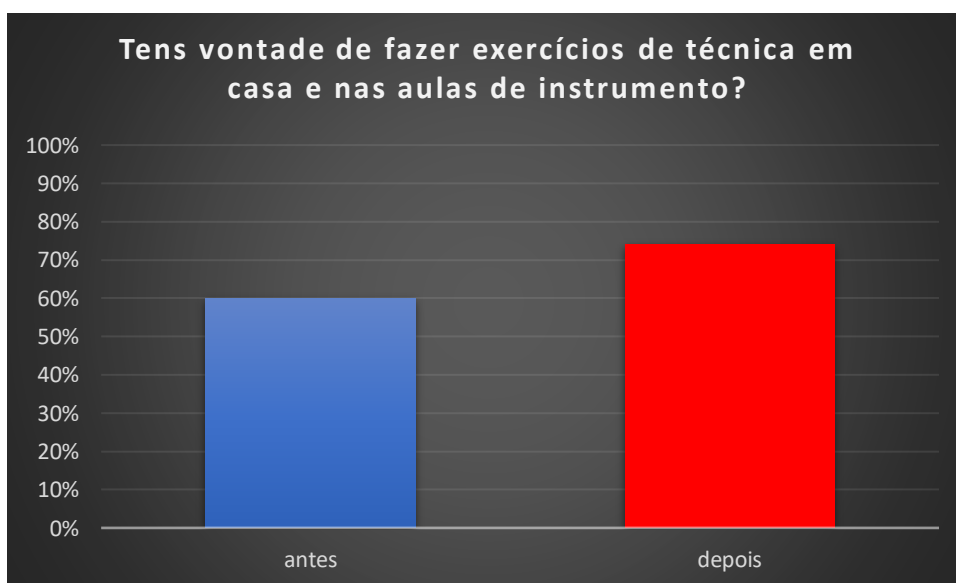


Gráfico 9: Diferença 14%

Com base nos resultados obtidos nos questionários realizados antes e depois da intervenção, foi notória a evolução dos alunos. Nesta pergunta houve uma evolução de 14% no que diz respeito à motivação para a realização dos exercícios em casa e nas aulas de instrumento.

Pergunta 4

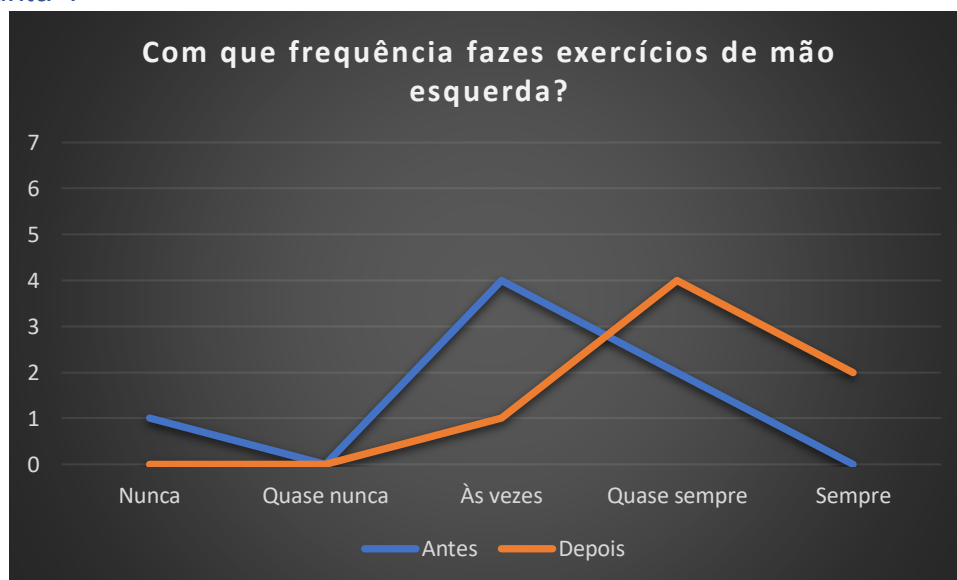


Gráfico 10: "Com que frequência fazes exercícios de mão esquerda?"

Na pergunta "**Com que frequência fazes exercícios de mão esquerda?**", no questionário inicial realizado antes da intervenção, 1 aluno respondeu *Nunca* (=14%), 4 alunos responderam *Às vezes* (=56%), 2 alunos responderam *Quase Sempre* (=28%) e 1 aluno respondeu *Sempre* (=14%). No entanto, no questionário final, o cenário mudou, 2 alunos responderam *Às vezes* (=28%), 4 alunos responderam *Quase Sempre* (=56%) e 2 alunos responderam *Sempre* (=28%).

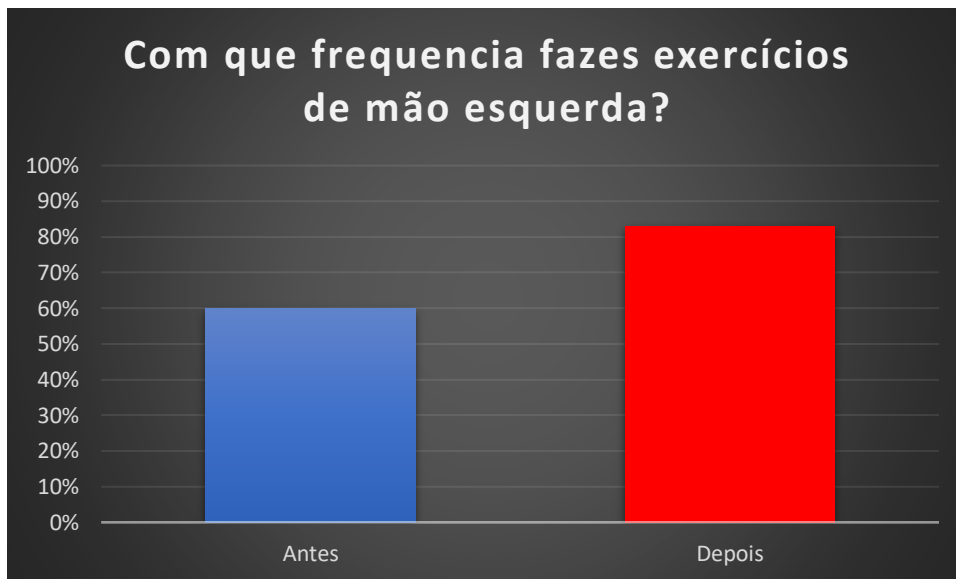


Gráfico 11: Diferença 23%

Com base nos resultados obtidos nos questionários realizados antes e depois da intervenção, foi notória a evolução dos alunos. Nesta pergunta houve uma evolução de 23% no que diz respeito à motivação frequência com que os alunos realizam exercícius de mão esquerda.

Pergunta 5



Gráfico 12: "E de arco?"

Na pergunta "**E de arco?**", no questionário inicial realizado antes da intervenção, 1 aluno respondeu *Nunca* (=14%), 4 alunos responderam *De Vez Em Quando* (=56%) e 2 alunos responderam *Quase Sempre* (=28%) enquanto

que no questionário final, 1 aluno respondeu *Quase Nunca* (=14%), 4 alunos responderam *Quase Sempre* (=56%) e 2 alunos responderam *Sempre* (=28%).

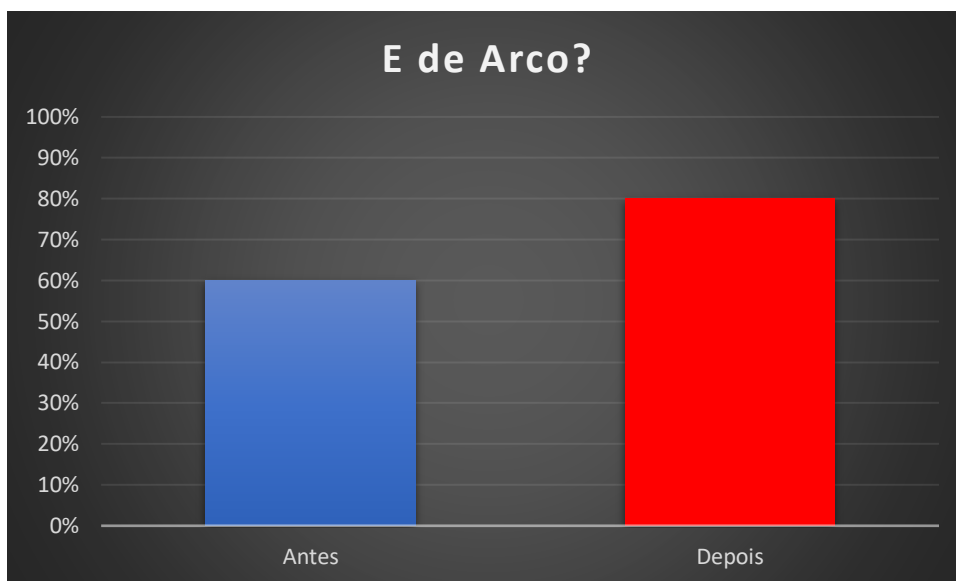


Gráfico 13: Diferença 20%

Com base nos resultados obtidos nos questionários realizados antes e depois da intervenção, foi notória a evolução dos alunos. Nesta pergunta houve uma evolução de 20% no que diz respeito à motivação frequência com que os alunos realizam exercícios de arco.

Pergunta 6

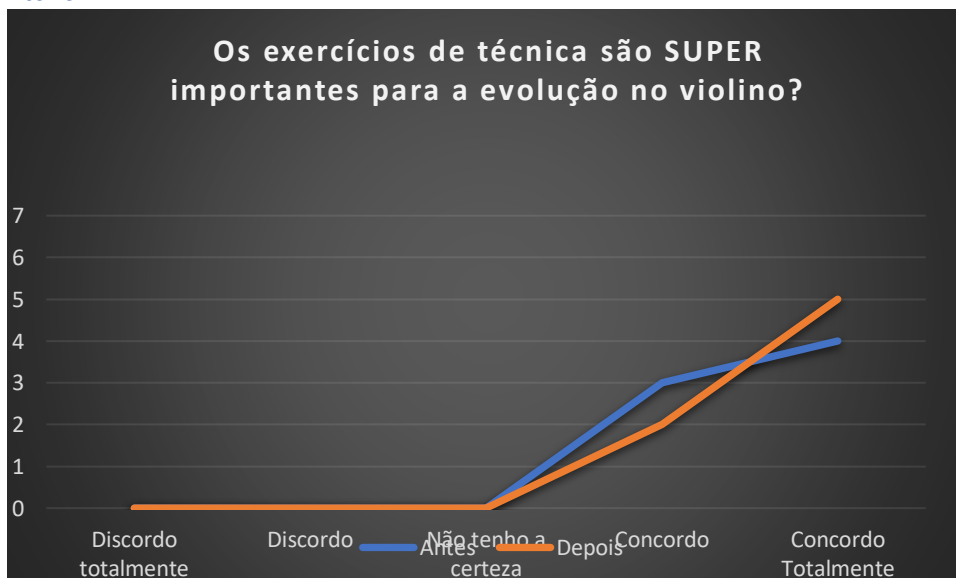


Gráfico 14: “Os exercícios de técnica são SUPER importantes para a evolução no violino?”

Na última pergunta do questionário “**Os exercícios de técnica são SUPER importantes para a evolução no violino?**”, dos 7 alunos que participaram neste projeto, 3

responderam que *Concordam* (=42%) e 4 responderam que *Concordam Totalmente* (=56%). No questionário final, 2 alunos (=28%) referiram *Concordar* com a afirmação e 5 alunos (= 70%) *Concordaram Totalmente* com a evolução.



Gráfico 15: Diferença 3%

Com base nos resultados obtidos nos questionários realizados antes e depois da intervenção, foi notória a evolução dos alunos. Nesta pergunta houve uma evolução de 3% no que diz respeito à importância da realização dos exercícios de técnica para a evolução no violino.

3.4 Evolução Alunos- Técnica (Avaliação Anterior e posterior à Investigação)

Aluno 1

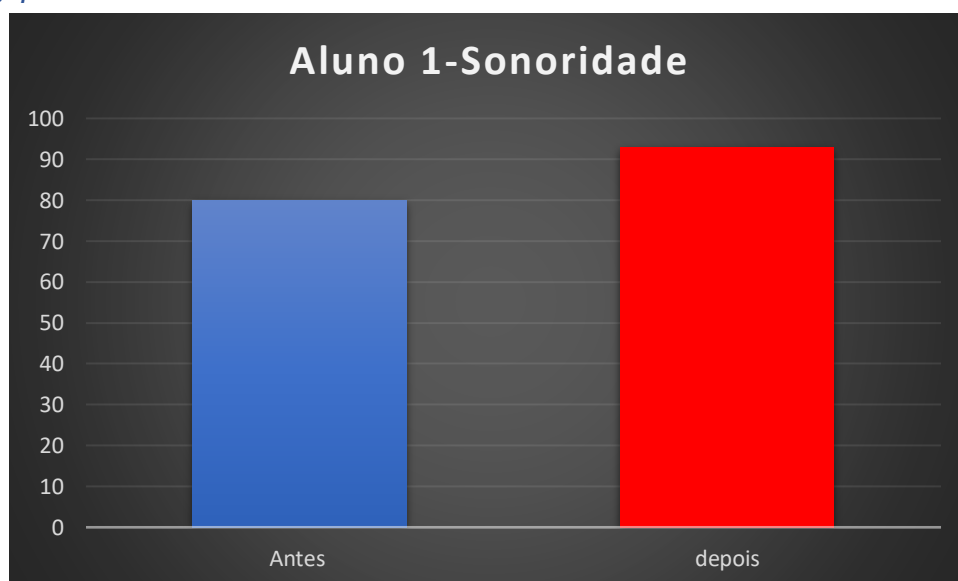


Gráfico 16: Diferença 13%

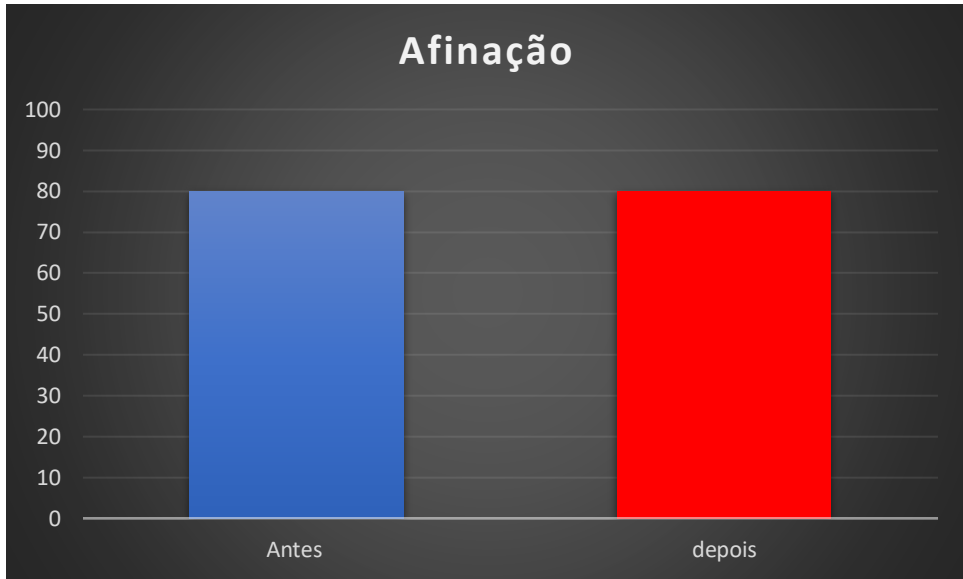


Gráfico 17: Diferença- Não há

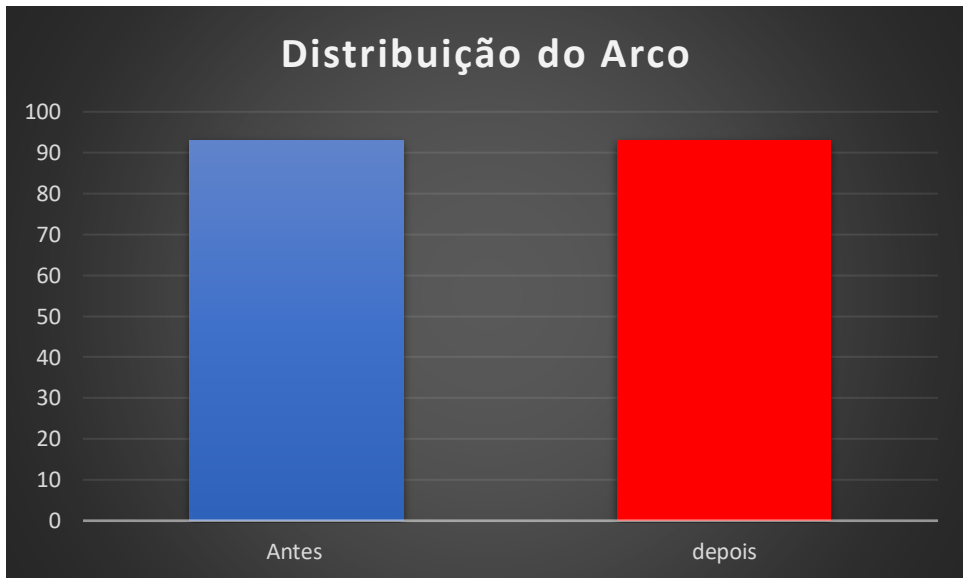


Gráfico 18: Diferença- Não há

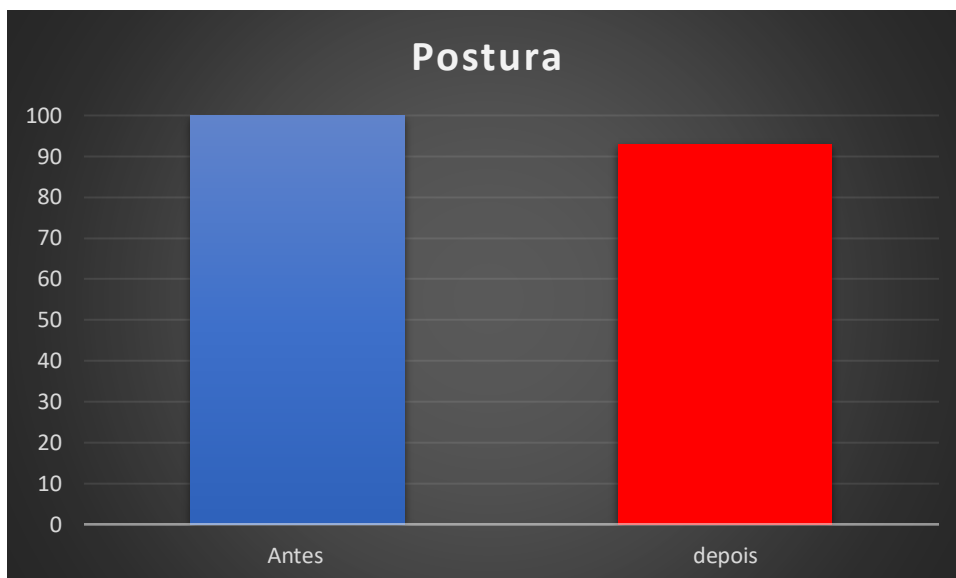


Gráfico 19: Diferença -7%

No que diz respeito à performance do Aluno 1, comparando o desempenho antes e depois da investigação, foi notória a evolução na *Sonoridade* (13%). No entanto, a aluna manteve o desempenho no que diz respeito à *Afinação e Distribuição do Arco* e desceu a avaliação no parâmetro de avaliação *Postura* (-7%).

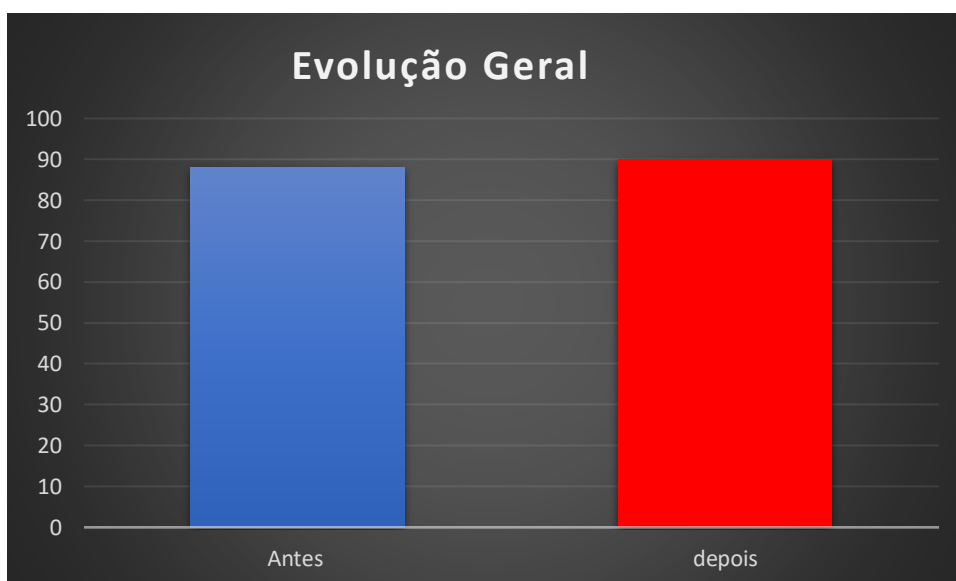


Gráfico 20: Diferença 2%

No que diz respeito ao desempenho e evolução geral do aluno 1 e apesar da mesma ter obtido uma classificação inferior num dos parâmetros de avaliação, a aluna teve uma evolução positiva na avaliação geral.

Aluno 2

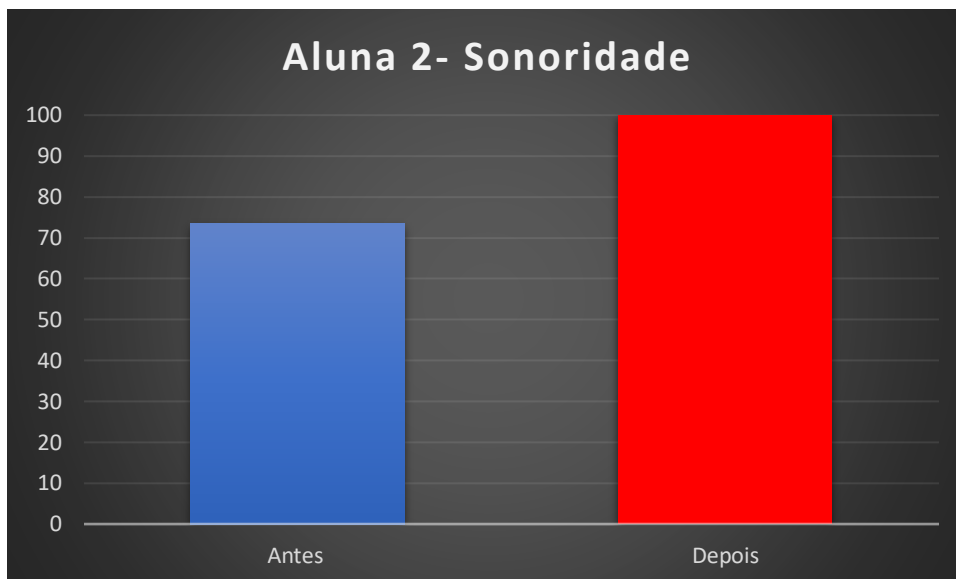


Gráfico 21: Diferença 27%

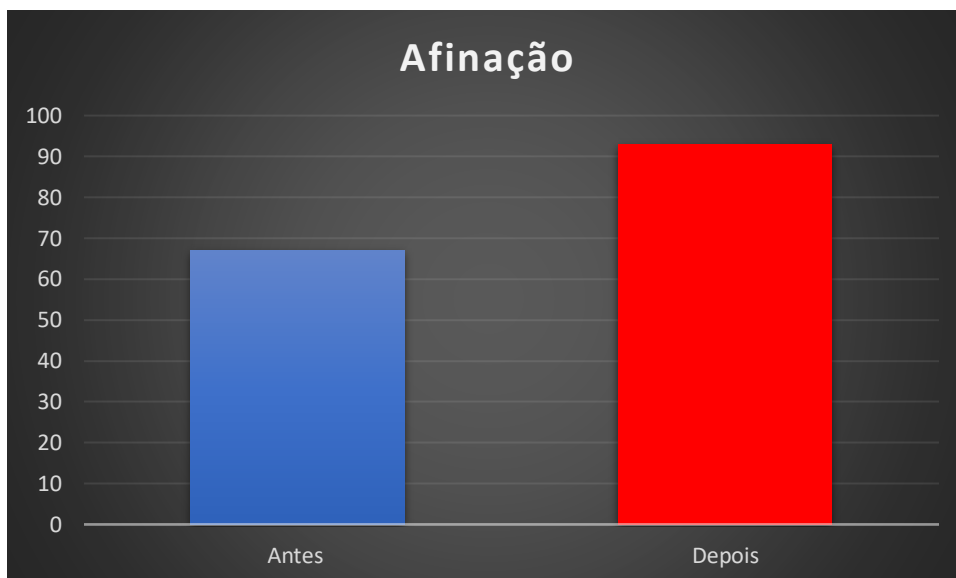


Gráfico 22: Diferença 26%



Gráfico 23: Diferença 20%

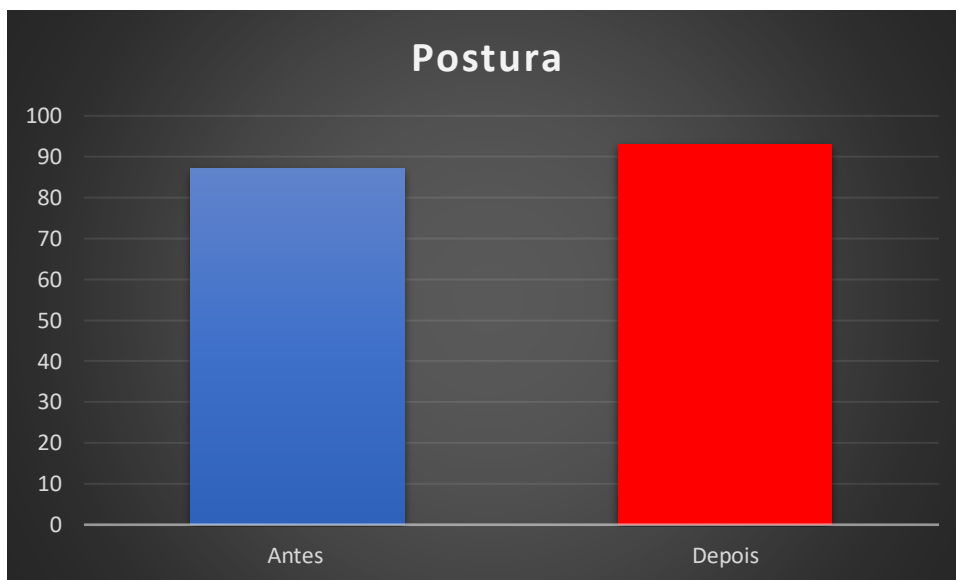


Gráfico 24: Diferença 6%

No que diz respeito à performance do Aluno 2, comparando o desempenho antes e depois da investigação, foi notória a evolução em todos os parâmetros de avaliação, sendo que a evolução na *Sonoridade* foi de 27%, na *Afinação* foi de 26%, na *Distribuição do Arco* foi de 20% e na *Postura* de 6%.

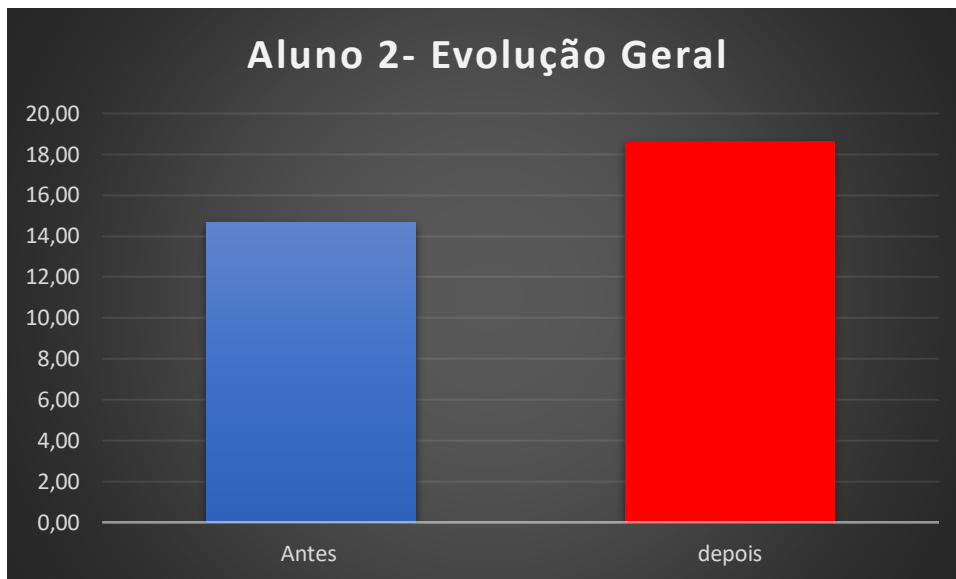


Gráfico 25: Diferença 20%

Relativamente à evolução geral do Aluno 2, esta foi bastante significativa tendo este tido uma evolução em todos os parâmetros avaliados. A sua evolução geral foi de 20%.

Aluno 3

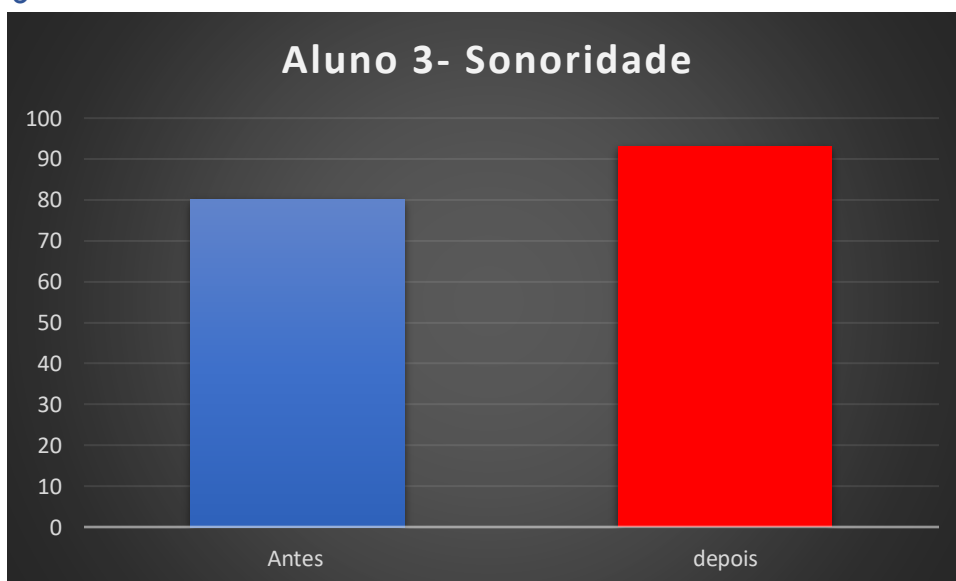


Gráfico 26: Diferença 13%

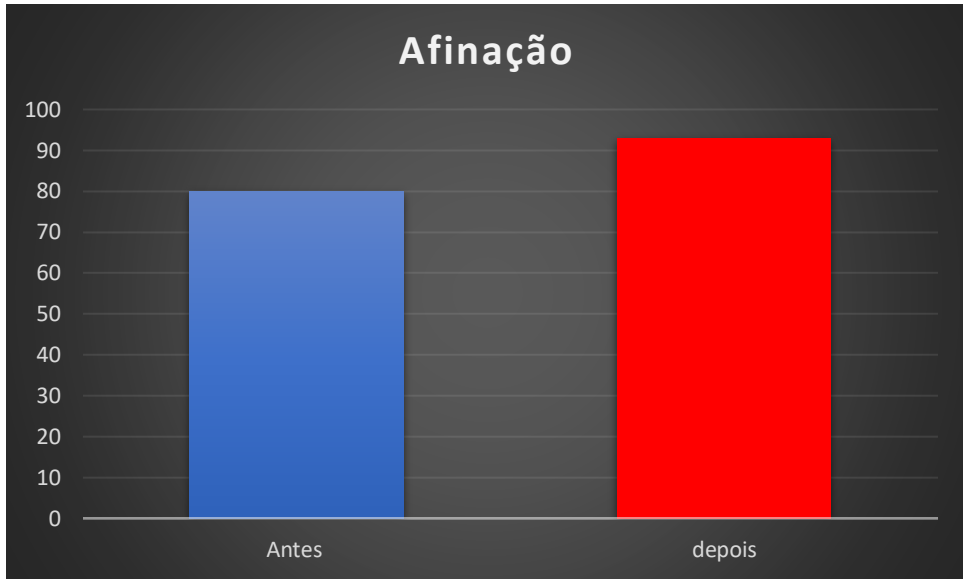


Gráfico 27: Diferença 13%

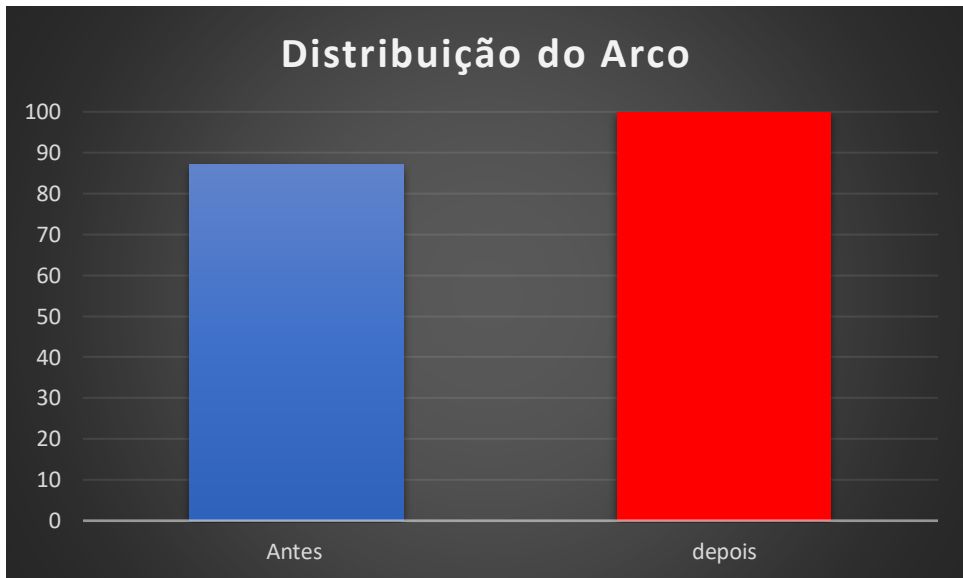


Gráfico 28: Diferença 13%

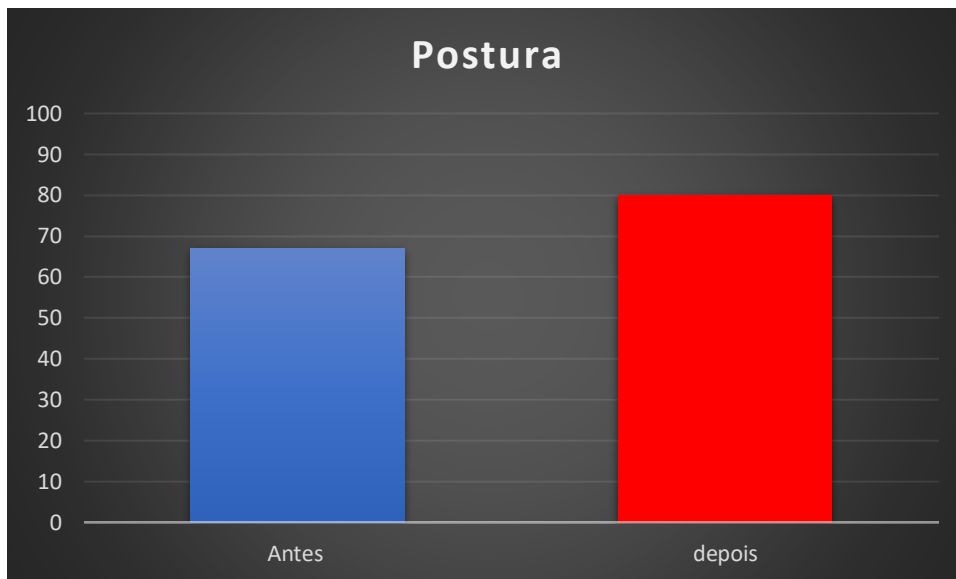


Gráfico 29: Diferença 13%

No que diz respeito à performance do Aluno 3, comparando o desempenho antes e depois da investigação, foi notória (surpreendentemente igual) a evolução em todos os parâmetros avaliados *Sonoridade* (13%), *Afinação* (13%), *Distribuição do Arco* (13%) e *Postura* (13%).



Gráfico 30: Diferença 14%

Relativamente à evolução geral do Aluno 3, esta foi bastante significativa tendo este tido uma evolução em todos os parâmetros avaliados. A sua evolução geral foi de 14%.

Aluno 4

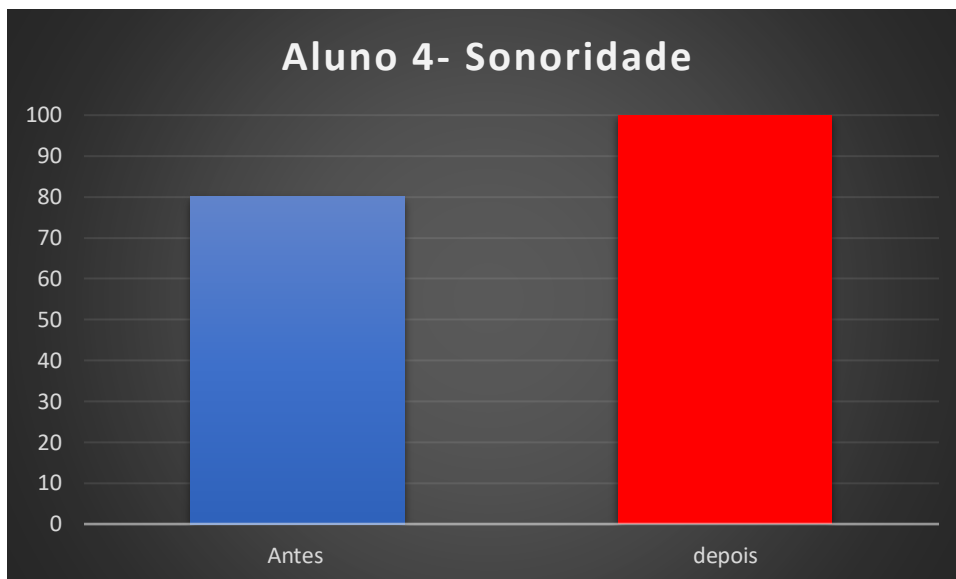


Gráfico 31: Diferença 1%

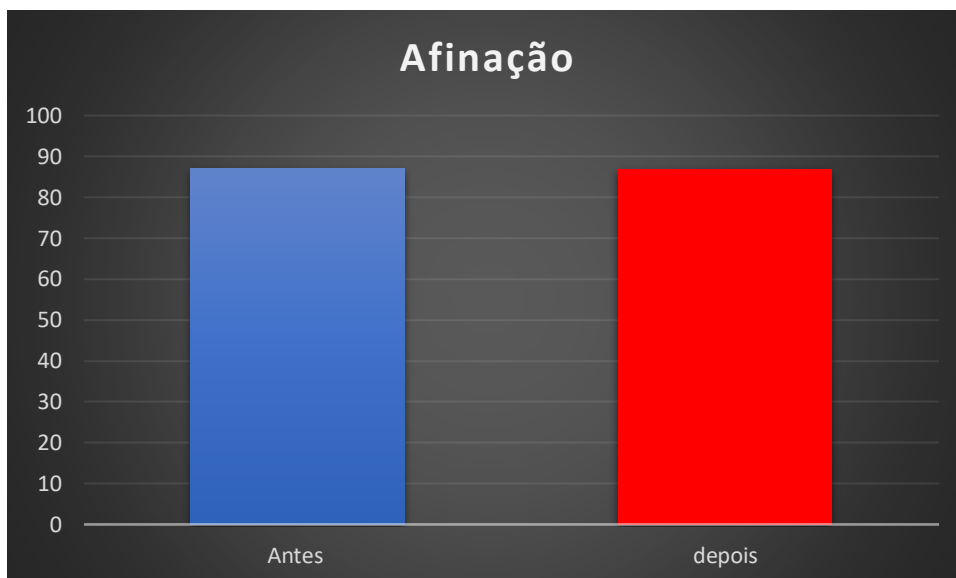


Gráfico 32: Diferença- Não há

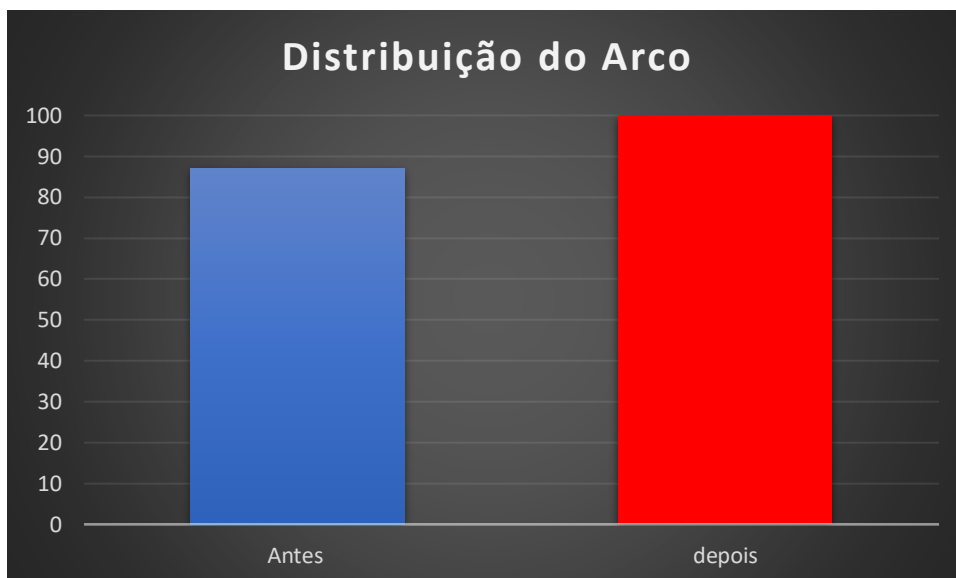


Gráfico 33: Diferença 13%

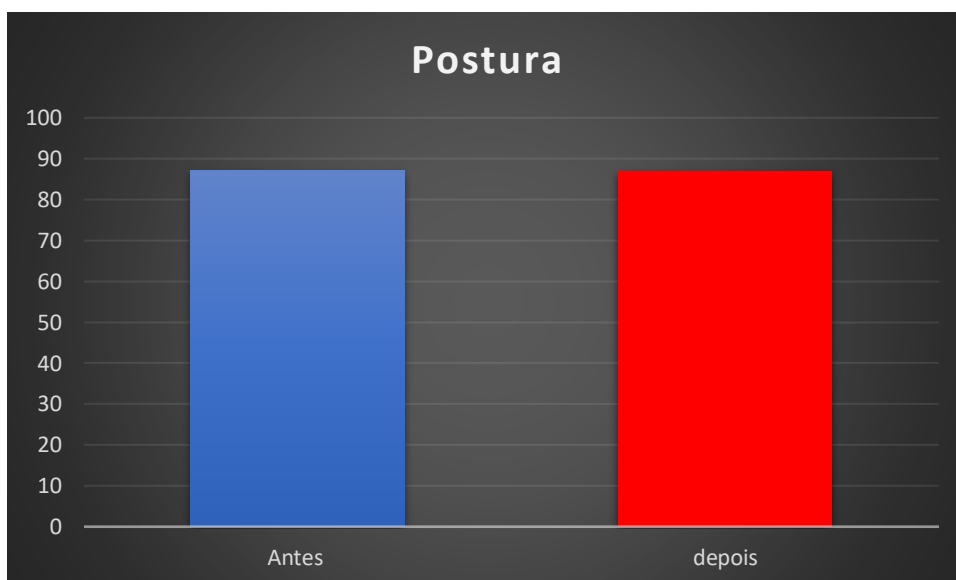


Gráfico 34: Diferença- Não há

No que diz respeito à performance do Aluno 4, comparando o desempenho antes e depois da investigação, foi notória a evolução em dois parâmetros de avaliação, na *Sonoridade* houve uma evolução de 20% e na *Distribuição do Arco* houve uma evolução de 13%. Nos outros dois parâmetros de avaliação, *Afinação* e *Postura*, não foram notórias alterações no desempenho.

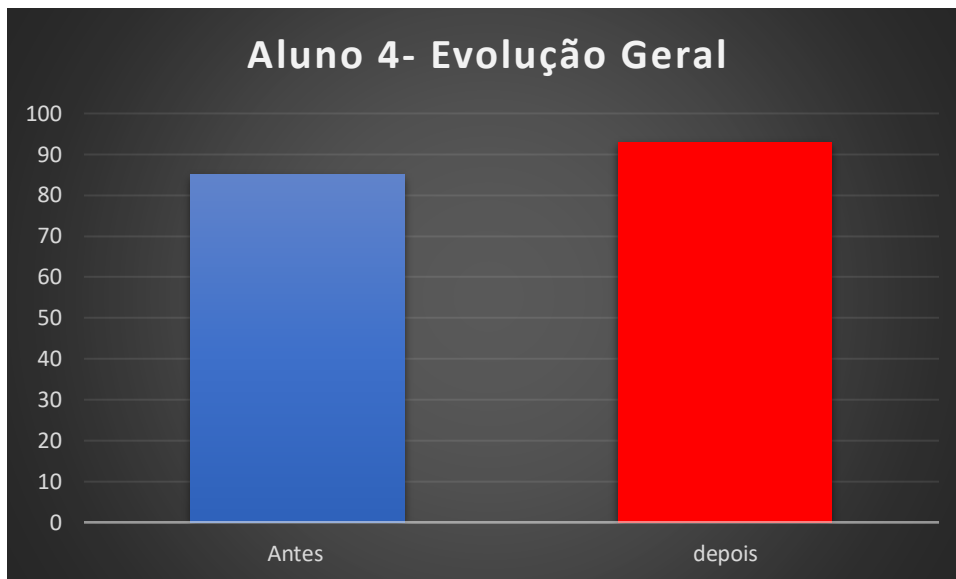


Gráfico 35: Diferença 8%

Relativamente à evolução geral do Aluno 4, esta foi bastante significativa apesar do aluno ter obtido a mesma classificação em dois parâmetros de avaliação. A sua evolução geral foi de 8% no geral.

Aluno 5

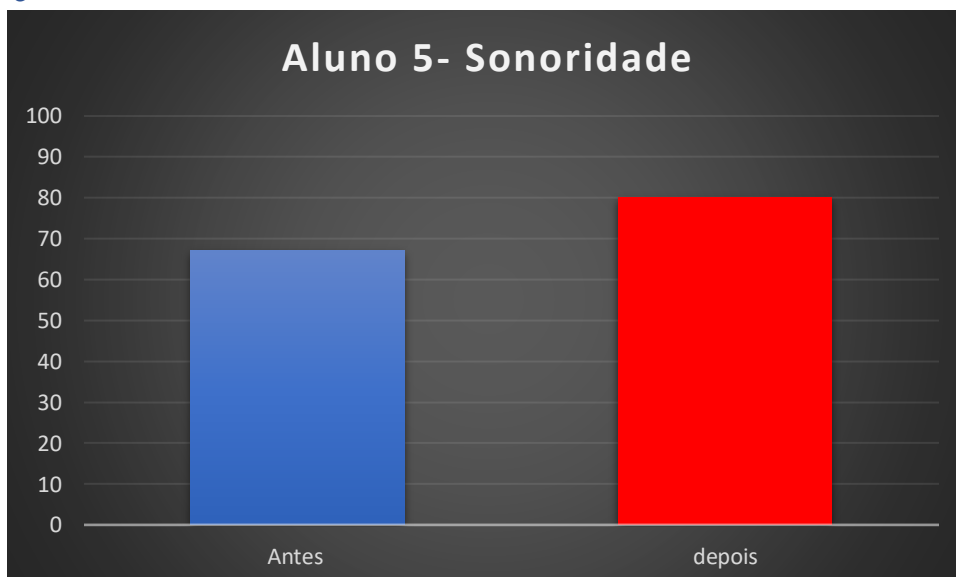


Gráfico 36- Diferença 13%

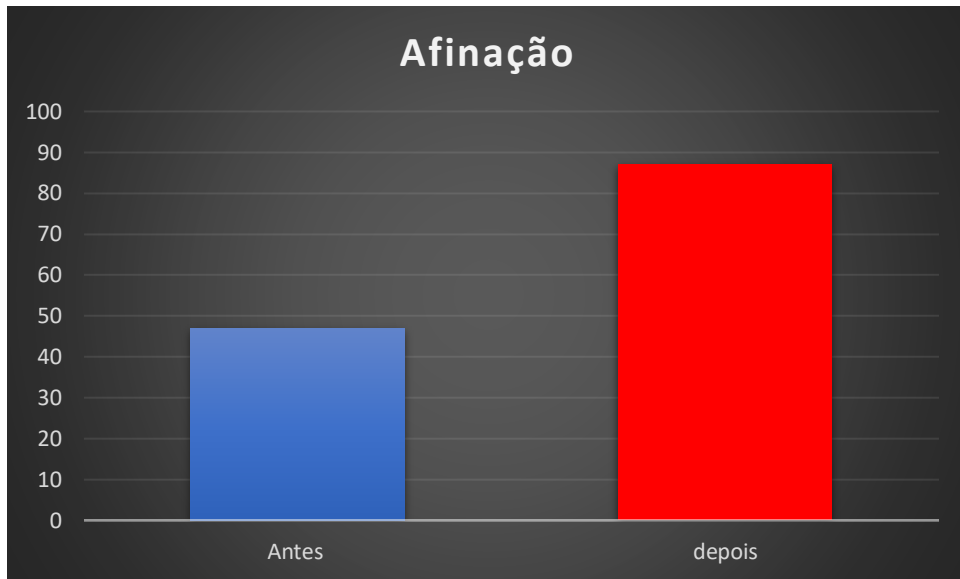


Gráfico 37- Diferença 40%



Gráfico 38- Diferença 33%

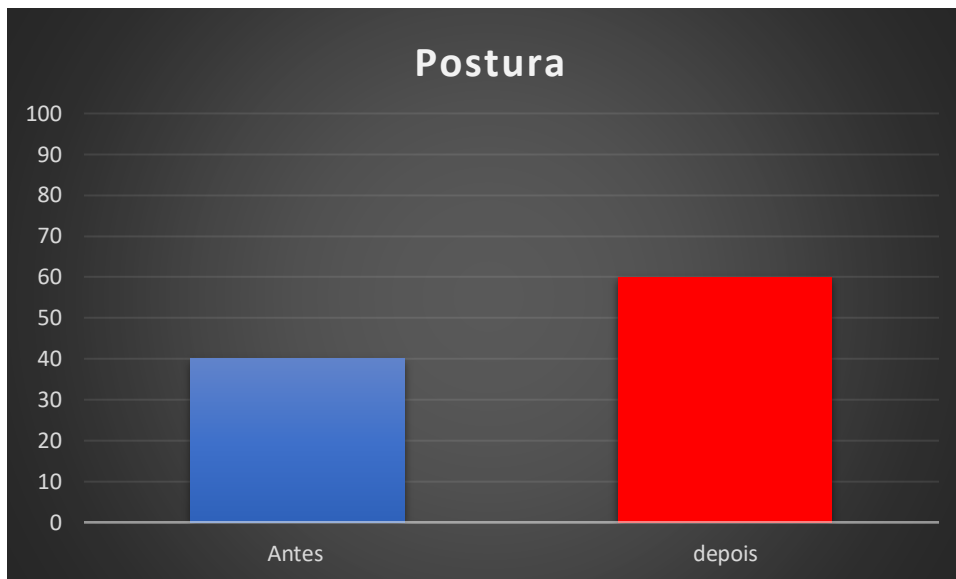


Gráfico 39- Diferença: 20%

No que diz respeito à performance do Aluno 5, comparando o desempenho antes e depois da investigação, foi notória e muito evidente a evolução em todos os parâmetros de avaliação. O aluno melhorou 13% no seu desempenho no que diz respeito à *Sonoridade*; 40% na *Afinação*; 33% na Distribuição do Arco e 20% na Postura.



Gráfico 40- Diferença 27%

Relativamente à evolução geral do Aluno 5, esta foi bastante significativa tendo este tido uma evolução em todos os parâmetros avaliados. A sua evolução geral foi de 27%.

Aluno 6

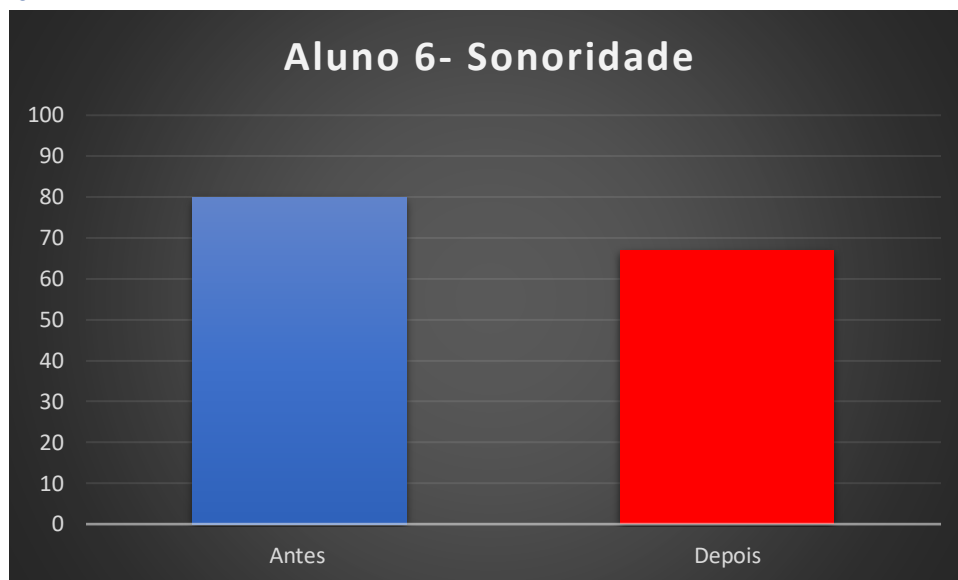


Gráfico 41- Diferença -13%

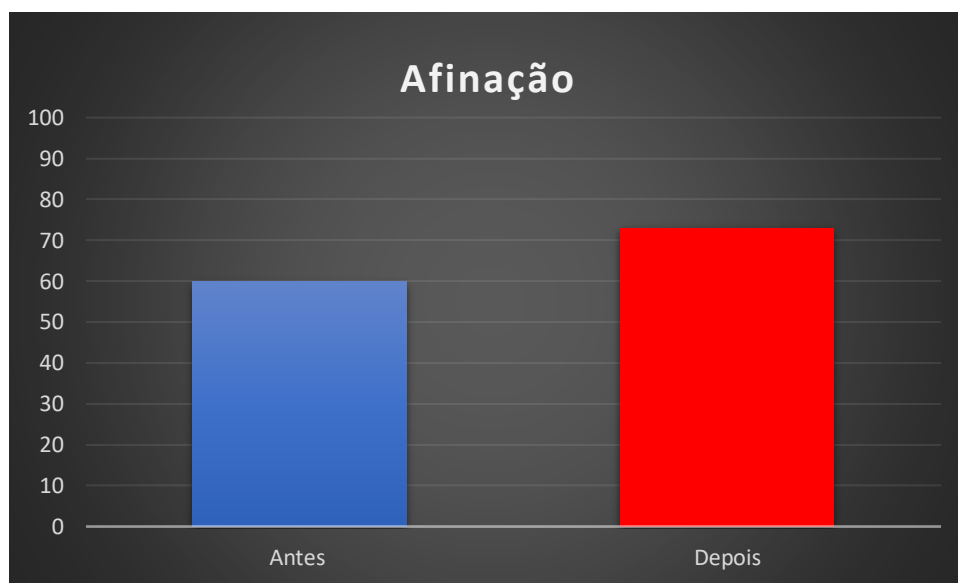


Gráfico 42- Diferença 13%

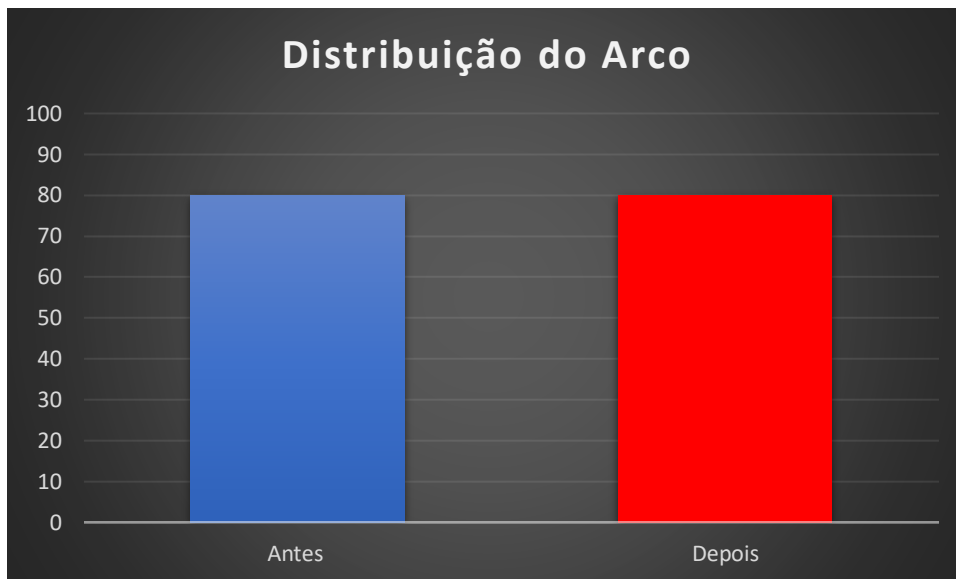


Gráfico 43- Diferença- Não há

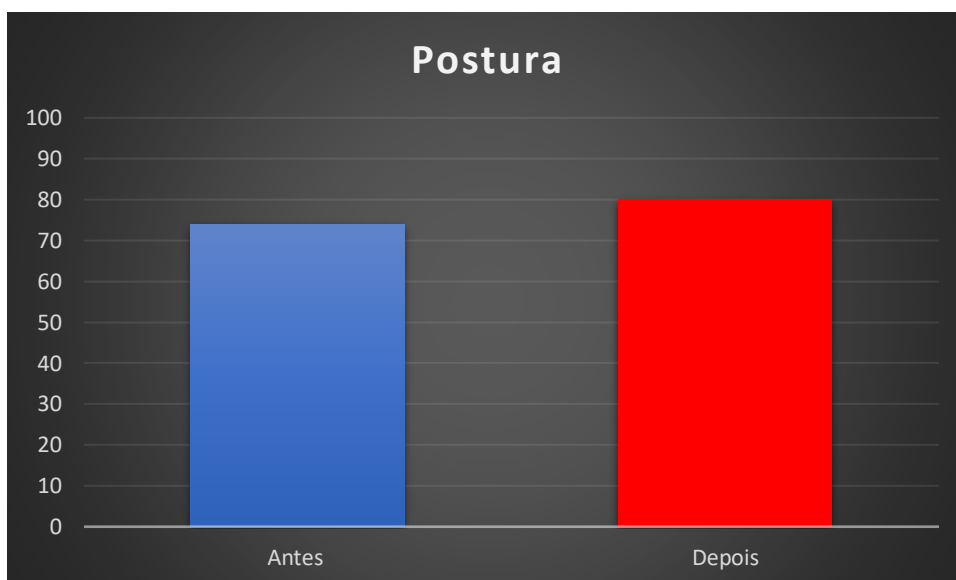


Gráfico 44- Diferença 6%

No que diz respeito à performance do Aluno 6, comparando o desempenho antes e depois da investigação, foi notória a evolução em vários parâmetros de avaliação. Na *Sonoridade* houve uma evolução de -13%, na *Afinação* de 13% e na *Postura* de 6%. No entanto, não foi verificada alteração no desempenho no que diz respeito à *Distribuição do Arco*.

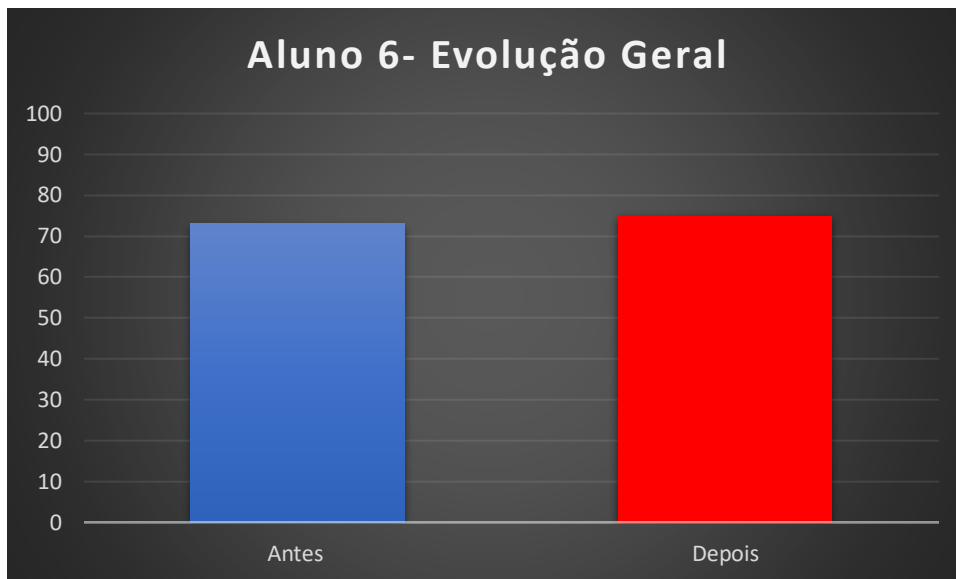


Gráfico 45- Diferença 2%

Relativamente à evolução geral do Aluno 6, esta foi bastante significativa apesar do aluno ter obtido a mesma classificação em um dos parâmetros de avaliação. A sua evolução geral foi de 2% no geral.

Aluno 7

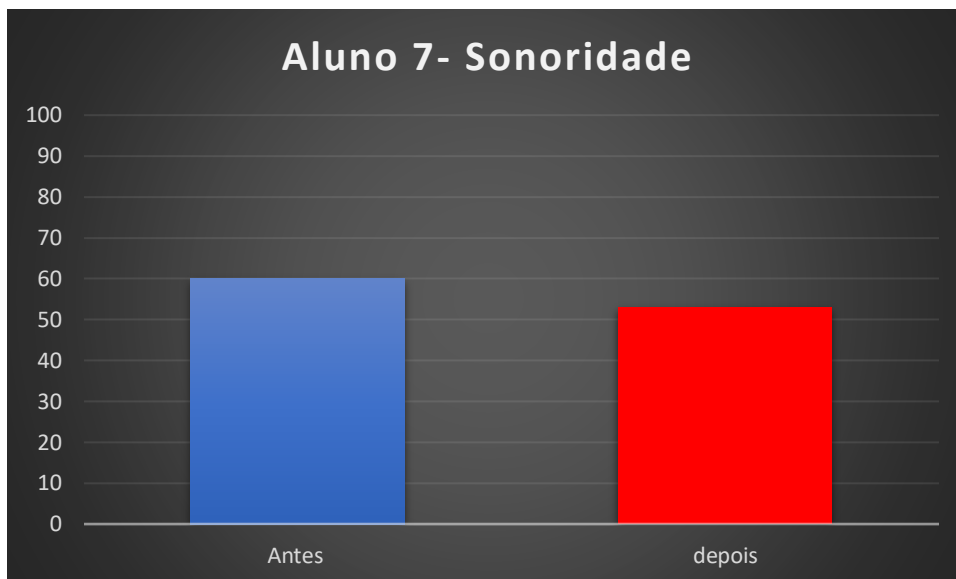


Gráfico 46- Diferença: -7%



Gráfico 47- Diferença 7%



Gráfico 48- Diferença 34%

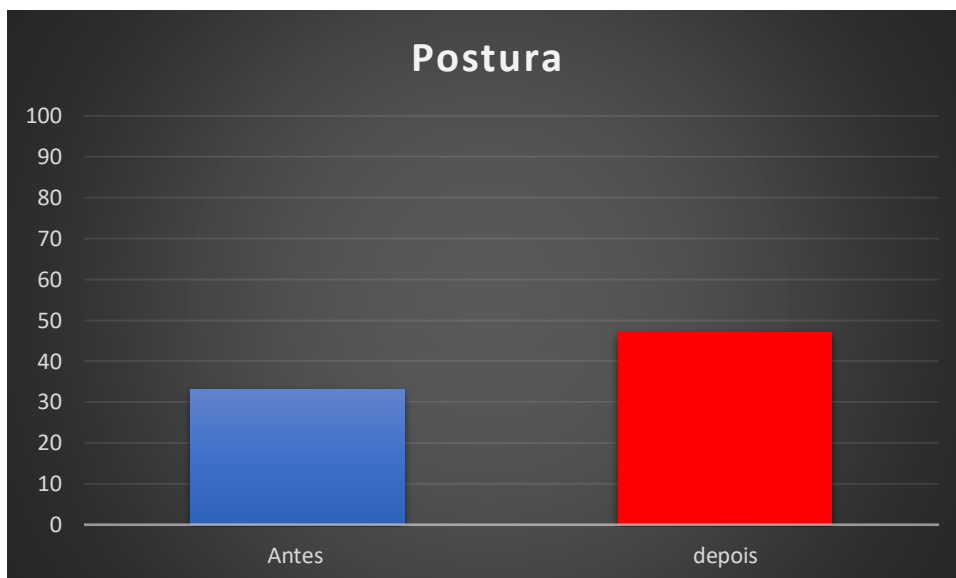


Gráfico 49- Diferença 14%

No que diz respeito à performance do Aluno 7, comparando o desempenho antes e depois da investigação, foi notória a evolução em todos os parâmetros de avaliação. A evolução verificada foi de 7% na Afinação; 34% na Distribuição do Arco e 14% na Postura. No parâmetro de avaliação Sonoridade foi verificada uma diminuição na avaliação de -7%



Gráfico 50- Diferença 1,17%

Relativamente à evolução geral do Aluno 3, esta foi bastante significativa tendo este tido uma evolução em todos os parâmetros avaliados. A sua evolução geral foi de 11%.

No que diz respeito à evolução geral dos alunos individualmente, os significados foram muito positivos, o **Aluno 1** teve uma evolução de 2%, o **Aluno 2** teve uma evolução de 20%, o **Aluno 3** teve uma evolução de 14%, o **Aluno 4** teve uma evolução de 8%, o **Aluno 5** teve uma evolução de 27%, o **Aluno 6** teve uma evolução de 2% e o **Aluno 7** uma evolução de 11%.

3.5 Evolução geral

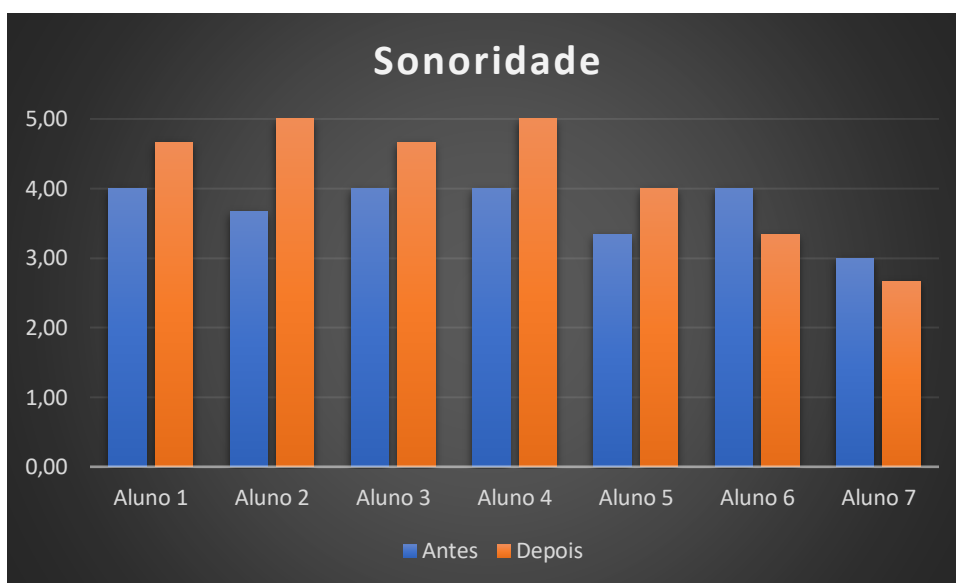


Gráfico 51- Sonoridade

Neste parâmetro de avaliação, no que diz respeito à evolução dos alunos, 5 dos 7 alunos que participaram na investigação tiveram uma evolução positiva, sendo que 2 do mesmo grupo obtiveram uma avaliação inferior na 2ª avaliação.

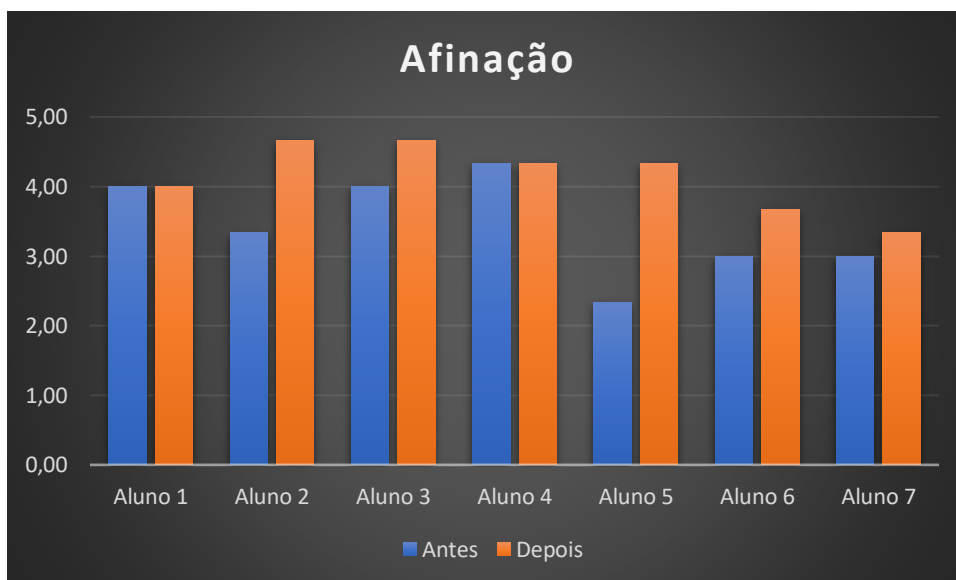


Gráfico 52- Afinação

Relativamente à afinação, 5 dos 7 alunos tiveram melhor classificação após a intervenção e 2 deles mantiveram a qualidade do seu desempenho.

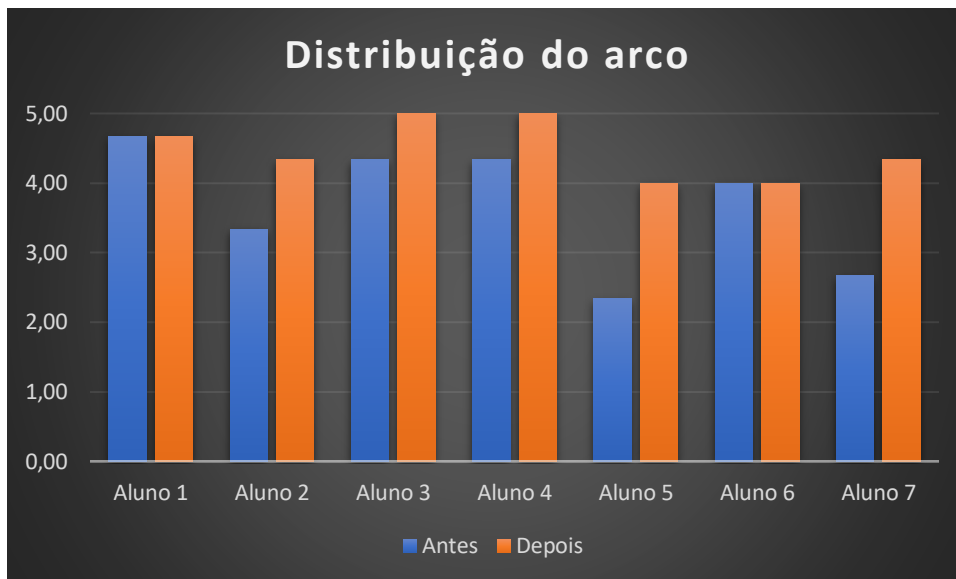


Gráfico 53- Distribuição do arco

À semelhança do parâmetro anterior, neste também houve uma evolução de 5 dos 7 alunos e 2 alunos mantiveram a qualidade do seu desempenho.

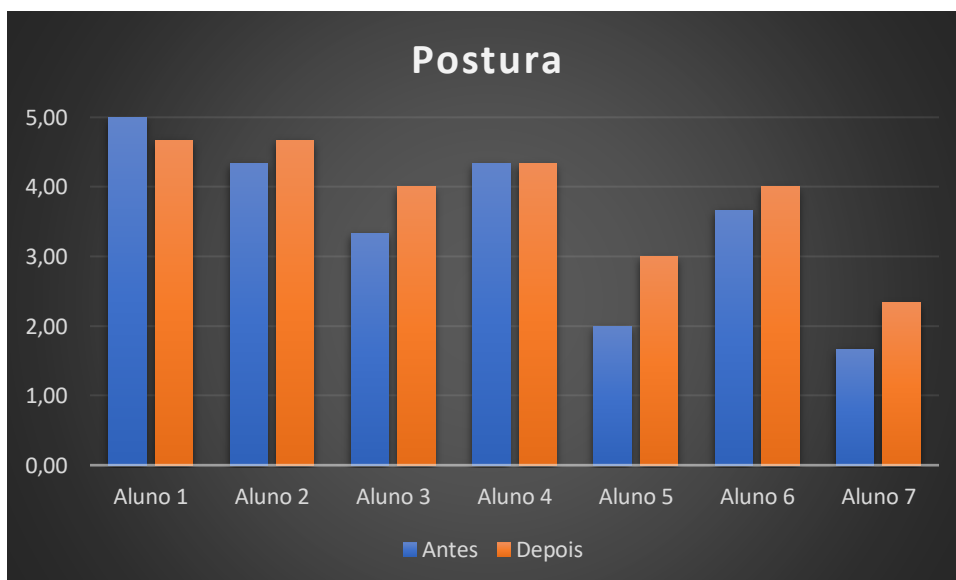


Gráfico 54- Postura

Por fim, no último parâmetro de avaliação, houve um aluno que obteve uma avaliação menor após a intervenção, 1 aluno manteve a qualidade do desempenho e os restantes alunos (5) evoluíram.

3.6 Evolução Geral por Competências Técnicas

Sonoridade

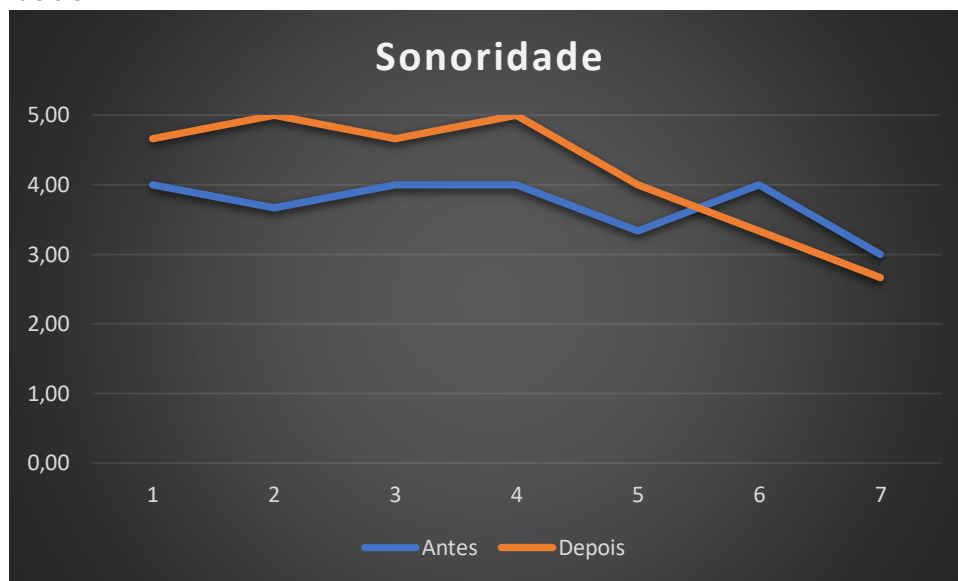


Gráfico 55- Sonoridade

Na competência técnica **Sonoridade**, é notória a evolução de 5 dos 7 alunos, no entanto, 2 dos alunos obtiveram uma avaliação inferior depois da intervenção pedagógica.

Afinação

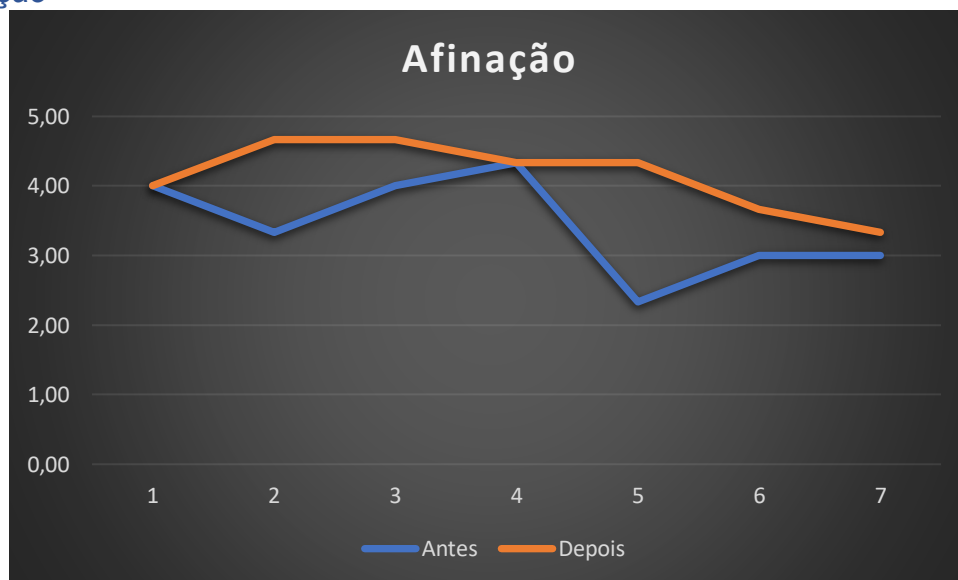


Gráfico 56- Afinação

Na competência técnica **Afinação**, é notória a evolução 6 dos 7 alunos, o aluno que não teve evolução obteve a mesma avaliação antes e depois da intervenção pedagógica.

Distribuição do arco

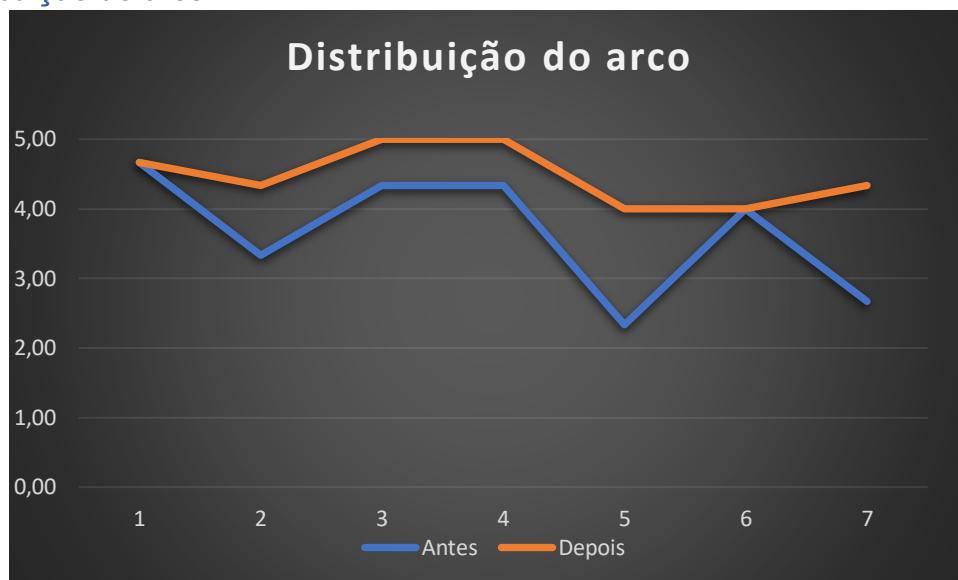


Gráfico 57- Distribuição do arco

À semelhança da competência anterior, na **Distribuição do Arco**, é notória a evolução 6 dos 7 alunos, o aluno que não teve evolução obteve a mesma avaliação antes e depois da intervenção pedagógica.

Postura

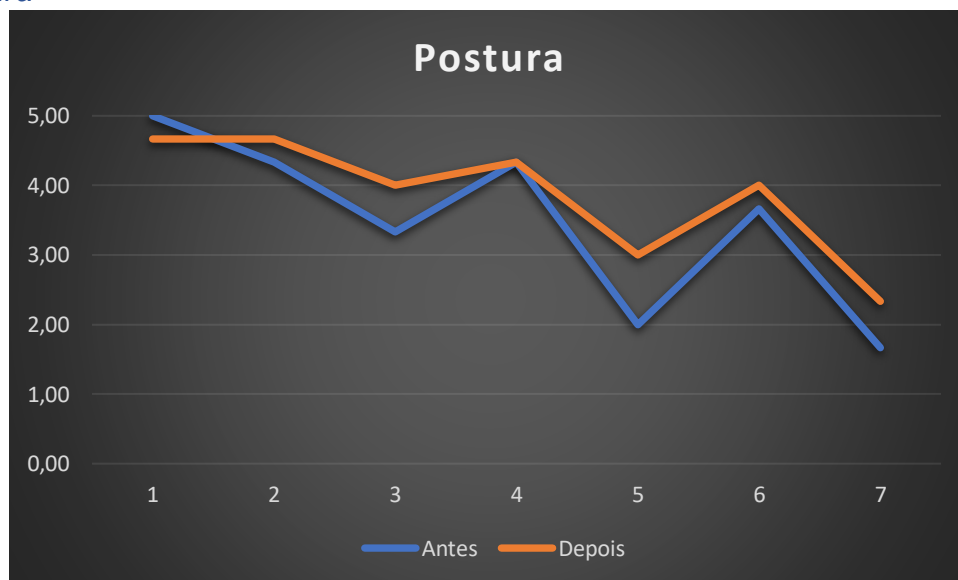


Gráfico 58- Postura

Na competência técnica **Postura**, é notória a evolução 5 dos 7 alunos, no entanto houve um aluno com avaliação inferior após a intervenção pedagógica e um

aluno que não teve evolução e obteve a mesma avaliação antes e depois da intervenção pedagógica.

3.6 Questionários Pais

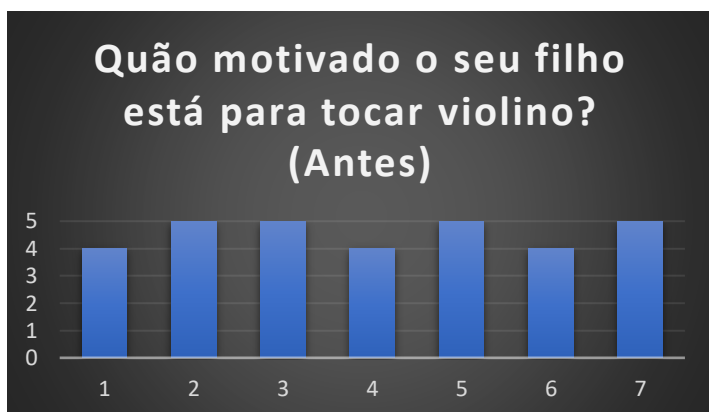


Gráfico 59- Antes

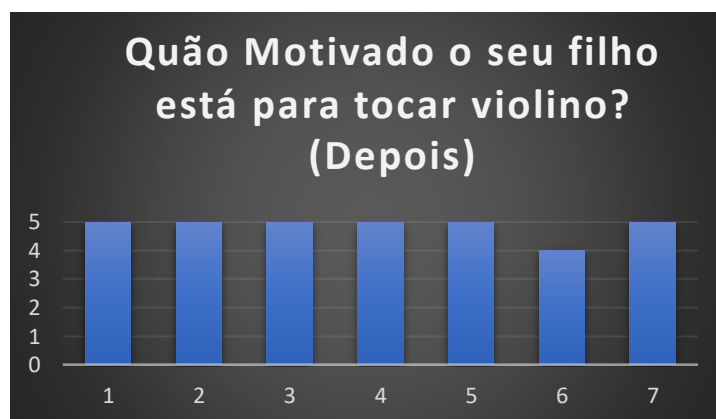


Gráfico 60- Depois

No âmbito desta investigação foi realizado, antes e após a intervenção pedagógica, um questionário para ser respondido pelos Encarregados de Educação onde, os mesmos teriam que avaliar não só a motivação dos alunos mas também a importância e o impacto da realização desta intervenção na motivação e evolução dos alunos no instrumento. Relativamente à motivação, no questionário antes da intervenção, 3 dos 7 EE avaliaram o nível de motivação em 4, sendo que os restantes 4 avaliaram o nível de motivação dos alunos em 5. No questionário final, 6 dos 7 EE avaliaram o nível de motivação dos alunos em 5 e só 1 avaliou em 4. Uma evolução de 6%.



Gráfico 61- Diferença 6%

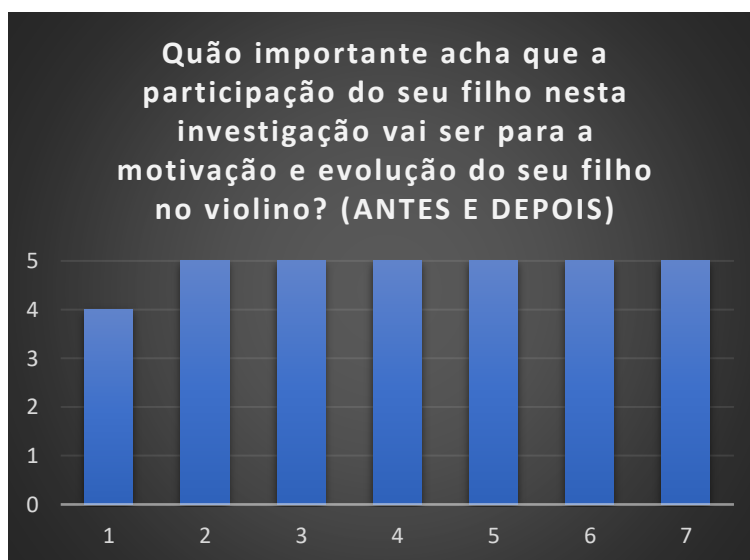


Gráfico 62- Importância participação PIP

No que diz respeito à importância da participação dos alunos nesta investigação para a motivação e evolução no violino, 6 dos 7 EE responderam com nível 5 e só 1 dos EE respondeu com nível 4.

Conclusões

Considerando toda a investigação, é possível verificar que os objetivos que inicialmente foram propostos, foram cumpridos. Apesar da dimensão reduzida da amostra os resultados foram bastante significativos e positivos.

A questão orientadora “**Sendo os exercícios de técnica a base essencial para uma boa técnica e para uma evolução saudável, se os alunos não se sentem motivados para a realização dos exercícios, como os motivar a fazê-los?**” foi formulada de acordo com os objetivos propostos. Esta questão orientadora foi pensada tendo em consideração a questão da motivação, no entanto uma das questões de investigação levantadas foi: “Se houver uma prática de exercícios mais regular/ diária será possível verificar uma evolução a nível técnico significativa?”, esta questão foi pensada mais a nível do desempenho no instrumento.

Com base na análise e interpretação dos resultados é possível verificar que a investigação foi bem sucedida em ambas as valências, a nível motivacional e a nível da aquisição de competências no violino. A base da investigação foram aulas de conjunto com alunos e nas diferentes escolas; considero que o facto de haver alunos de várias escolas envolvidas na investigação e as aulas serem lecionadas em conjunto foram uma mais-valia e um ponto forte para a investigação. Com base no que foi apresentado na tabela 4, através desta investigação pedagógica, constatei que houve uma melhoria significativa quer a nível motivacional quer a nível técnico por parte dos alunos. No que diz respeito à questão da *Motivação*, houve uma evolução geral de 15%, relativamente à parte *Técnica*, houve uma evolução geral de 11% e no que diz respeito à opinião dos pais em relação à motivação dos alunos para a prática do violino houve também uma evolução de 6%.

A minha intenção com esta investigação foi provar que, através de estratégias de ensino diferenciadas e inovadoras é possível não só motivar os alunos para algo que, em geral, não é motivador mas também alcançar um método que favoreça o desenvolvimento, aquisição de competências e o desempenho no instrumento.

No que me diz respeito, pretendo continuar a implementar estas estratégias no meu dia-a-dia nas minhas aulas. Considero que seria pertinente

continuar a explorar estas temáticas com alunos de todos os graus de escolaridade e com uma amostra de alunos mais significativa para que hajam cada vez alunos mais motivados e conseqüentemente mais felizes.

Resultados Gerais	
Motivação Alunos (Questionários)	Evolução
O que sentes quando tocas violino?	-3%
Costumas ter vontade de estudar violino?	3%
Tens vontade de fazer exercícios de técnica em casa e nas aulas de instrumento?	14%
Com que frequência fazes exercícios de mão esquerda?	23%
E de arco?	20%
Os exercícios de técnica são SUPER importantes para a evolução no violino?	3%
Avaliação dos Alunos	
Avaliação dos Alunos	Evolução
Aluno 1	2%
Aluno 2	20%
Aluno 3	14%
Aluno 4	8%
Aluno 5	27%
Aluno 6	2%
Aluno 7	11%
Questionário Pais (Motivação dos alunos)	
Quão Motivado o seu filho está para tocar violino?	6%

Tabela 4: Resultados Gerais

Referências Bibliográficas

ArtEduca- Conservatório de Música de V. N. de Famalicão in <https://arteduca.pt/sobre-nos/#documentos>

Arte Sonora (2021, março 13). *Católica: Estudo Revela Importância dos Pais no Ensino Musical*. Arte Sonora. <https://artesonora.pt/breves/catolica-estudo-revela-importancia-dos-pais-no-ensino-musical/>

Bzuneck, J. A. (2001). *A motivação do aluno: aspetos introdutórios*. Petrópolis

Coutinho, Clara P. (2005). *Percursos da Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal: uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas (1985- 2000)*. Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia: Centro de Investigação em Educação

Coutinho, C. P., & Chaves, J. H. (2002). O estudo de caso na investigação em tecnologia educativa em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 15(1), 221-243.

Crunivel, F. M. (2004). I ENECIM – *Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical: o início de uma trajetória de sucesso*. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 1., Goiânia. Anais... Goiânia: UFG, 2004b, p. 30-36

De Léon, Cristiane Cabral (2020). *A música brasileira no desenvolvimento técnico-musical violinístico: obras de Oswaldo Franconi*. Campinas: São Paulo.

Faria, M. A. & Belotti, S. H. A. (2010); *Relação Professor-aluno*. Saberes da Educação, v.1, n. 1

Fischer, Simon (2004). *Practice*. Edition Peters; London

Fischer, Simon (2013). *Basics*. Edition Peters; London

Flesch, Carl (1968). *Problems of Tone Production in Violin Playing*; Carl Fischer, Inc. New York.

Gil, António Carlos (2010) *Como elaborar Projetos de Pesquisa*, 5 Ed. São Paulo: Atlas

Groux D. & Porcher L. (2000). *Les échanges éducatifs*. Harmattan.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2017). *Técnicas de Pesquisa*, 8 Ed. São Paulo: Atlas.

Orvalho, L. (2014). Planificação do ensino por módulos com vista a um ensino para a competência. <https://projepm.files.wordpress.com/2015/02/planificacao-do-ensino-por-modulos-com-vista-a-um-ensino-para-a-competencia-same-2014.pdf>

Koldener, Walter (1972). *The Amadeus book of the violin- construction, history and music*. Portland: Amadeus press

Raposo, M., & Maciel, D. A. (2005). *As Interações Professor-Professor na Co- Construção dos Projetos Pedagógicos na Escola. Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(3), 309-317. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722005000300007>

Ribeiro, R. J. A. (2017). *O estudo acompanhado pelo encarregado de educação na aprendizagem do instrumento*. [Dissertação de mestrado, Instituto Piaget]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/24115>

Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de Ensino: o saber e o agir do professor*. (2ª ed.). Desenvolvimento Profissional dos Professores. Fundação Manuel Leão.

Schradieck, H. (2011). *The school of violin technics*. G. Schirmer, Inc.

Sichivitsa, V. (2007). *Music Motivation: a Study of fourth, fifth and sixth graders Intentions to persist in Music*, in Contributions to Music Education. <https://www.jstor.org/stable/24126991>

Silva, A. R. da. (2016). *A Motivação na Aprendizagem do Violino*. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Artes Aplicadas]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco. <http://hdl.handle.net/10400.11/5465>

Stake, R. E. (1995). *The art of case study research*. Thousand Oaks: Sage. <https://books.google.pt/books?id=ApGdBx76b9kC&lpg=PP1&hl=pt-PT&pg=PR4#v=onepage&q&f=false>

Suzuki, Shinichi (1973), *Position Etudes*, Portland, Warner Bros. Publications Inc.

Swanwick, K. (1992). *A basis for Music Education*. London: Routledge.

Swanwick, Keith (1994). *Ensino instrumental enquanto ensino de música*. Tradução de Fausto Borém de Oliveira e Revisão de Maria Betânia Parizzi. In: Cadernos de Estudo: Educação musical 4/5. São Paulo: Atravez. p. 7-13.

Tomlinson, C. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade: ensino de alunos em turmas com diferentes níveis de capacidades*. Porto Editora.

Ying, Liu Man. (2007) *O ensino coletivo direcionado no violino*. Dissertação (Mestrado em Musicologia) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

Anexos

Anexo I- Planificação aula 1

Curso: Mestrado de Ensino em Música

Mestranda: Cátia Costa

Data: 23/04/2023

Planificação de aula de Violino

<p>Plano de Aula: Disciplina: Violino Aluna: SS Curso: Básico de música Regime: Articulado</p>	<p>Ano/ Grau: 6º ano / 2º grau Duração: 45 minutos Data: 23/04/2023 Docente Estagiária: Cátia Costa Escola: ArtEduca- Conservatório de Música de Vila Nova de Famalição Sousa</p>
Situação e contextualização	
<p>Tem 11 anos, é interessada e atenta. Na última aula foi abordada a escala de sol Maior e a homónima menor harmónica e respetivos Arpejos e o 1º Andamento do Concertino op. 11 em sol Maior de F. Kuchler. Na escala, no seu todo, a aluna apresentou algumas dificuldades em perceber a armação de clave da escala menor, mas depois de a entender esteve bem na sua execução. No concertino, a aluna fez uma primeira leitura e respondeu igualmente bem a todos os pedidos feitos por parte da professora.</p>	
Abertura da Aula (5 min)	
<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimentar a aluna num tom amigável, para criar um bom ambiente, propício às aprendizagens e análise reflexiva sobre as aprendizagens realizadas na sessão anterior. - Apresentação dos objetivos da aula e do repertório a executar. - Preparação do instrumento e respetiva afinação. 	
1. Objetivos Gerais <i>(estruturantes propostos para esta aula)</i>	
<ul style="list-style-type: none"> - Controlar o arco. - Distribuir corretamente o arco. - Executar as dinâmicas. - Desenvolver a afinação. - Desenvolver a capacidade de pulsação. - Desenvolver a coordenação. - Reconhecer e executar a articulação. - Consciencializar a postura corporal e instrumental. - Melhorar a segurança da sua execução. 	

2. Objetivos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> - Criar um clima de boa relação pedagógica, de forma a despertar sentimentos de coesão, de partilha, de alegria e de interação entre a aluna e a professora. - Saber a estrutura da Escala e conseqüentemente as distâncias entre os dedos. - Identificar as passagens mais difíceis do Estudo n. de Suzuki. - Trabalhar em pormenor a primeira página do 1º andamento do Concertino em Sol Maior op. 11 de F. Kuchler. - Estudar em conjunto as passagens identificadas, observando as necessidades da aluna. - Estudar com a aluna estratégias de atuação no sentido de ultrapassar as dificuldades. - Desenvolver espaços de abertura e de diálogo para que a aluna possa, sem dificuldade, expressar os pontos onde tem mais dificuldades.
Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> - Estudo da Escala de Sol Maior e respetivo Arpejo; Escala de Sol Menor Harmónica em duas oitavas com Arpejo. - Execução do Estudo nº de Suzuki. - Estudo do 1º andamento do Concertino em Sol Maior op. 11 de F. Kuchler - Aplicação de técnicas, metodologias e estratégias para a aprendizagem de conteúdos enriquecedores para a aula de Violino.
Desenvolvimento (35 min)
<p>Escala de Ré Maior:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Executar a escala com 2 tempos para cada nota, utilizando o arco todo. - Executar a escala com ligaduras 2 em 2 notas <p>Arpejo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Executar o arpejo, utilizando o arco todo e com 2 tempos nota.
<p>Estudo nº de Suzuki:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuir o arco corretamente. - Colocar e rodar o braço esquerdo de forma correta. - Identificar a afinação correta.
<p>1º Andamento do Concertino op. 11 em Sol Maior de F. Kuchler:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Executar as passagens num andamento mais lento e aumentar a velocidade aos poucos. - Trabalhar afinação, articulações, distribuição do arco. - Executar o andamento completo com a articulação e afinação corretas.
Avaliação (5 min)
<ul style="list-style-type: none"> - Recolha do <i>feedback</i> do trabalho realizado na aula: breve síntese acerca da forma como a aluna deve organizar o seu estudo individual, nomeadamente os exercícios indicados. - Reflexão da Professora Estagiária.
Recursos didáticos
Violino, arco, resina, estante, partituras, afinador, lápis, borracha.
Anexos
<p>Anexo I – Estudo nº Suzuki</p> <p>Anexo II - 1º Andamento do Concertino em Sol Maior op. 11 de F. Kuchler</p>

Concertino

(I. Position)

- g. B. = mit dem ganzen Bogen. - Whole Bow. - Tout l'archet.
 u. H. = mit der unteren Hälfte des Bogens. - Lower Half of the Bow. - Moiti inférieure de l'archet.
 o. H. = mit der oberen Hälfte des Bogens. - Upper Half of the Bow. - Moiti supérieure de l'archet.
 M. = mit der Mitte. - In the Middle. - Au milieu.
 Sp. = an der Spitze. - At the Tip. -  la pointe.
 Fr. = an Frosch. - At the nut. - Au talon.
 simile = ebenso, d. h. das Folgende genau so spielen wie das Vorhergehende.
 = "like" i. e. play the following in exactly the same way as the preceding.
 = semblable c.  d. interpréter cette partie de la même manière que la précédente.

Violino

I.

Allegro moderato

Ferdinand Kùchler, op. 11

The musical score for Violino I is written in G major (one sharp) and 2/4 time. It begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The tempo is marked 'Allegro moderato'. The score consists of seven staves of music. The first staff starts with a treble clef and a key signature of one sharp. The second staff continues the melody. The third staff includes bowing techniques: 'g.B.', 'o.H.', 'g.B.', and 'u.H.'. The fourth staff includes 'g.B.', 'u.H.', 'g.B.', 'o.H.', and 'simile'. The fifth staff includes 'g.B.', 'o.H.', 'g.B.', 'u.H.', and 'g.B.'. The sixth staff includes 'p ma espressivo tranquillo'. The seventh staff continues the melody.

Violino

3

A page of musical notation for a violin part, consisting of ten staves. The music is written in a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The notation includes various rhythmic values, slurs, and dynamic markings. Key features include:

- Staff 1: Starts with a half note, followed by quarter notes, and a half note marked with a 'V' and 'M' above it. A dynamic marking of *mf* is present.
- Staff 2: Continues with quarter and eighth notes.
- Staff 3: Features a half note with a 'V' and a dynamic marking of *f*.
- Staff 4: Contains a half note with a 'V' and a dynamic marking of *f*.
- Staff 5: Shows a half note with a 'V' and a dynamic marking of *p*.
- Staff 6: Includes a half note with a 'V' and a dynamic marking of *f*, followed by a half note with a 'V' and a dynamic marking of *f*. A *rit.* marking is above the final two notes, which are marked with 'S.B.' and 'a.H.'. A dynamic marking of *p ma espressivo* is below the final note.
- Staff 7: Continues with quarter and eighth notes.
- Staff 8: Features a half note with a 'V' and a dynamic marking of *mf*, followed by a half note with a 'V' and a dynamic marking of *f*.
- Staff 9: Contains a half note with a 'V' and a dynamic marking of *f*.
- Staff 10: Ends with a half note with a 'V' and a dynamic marking of *f*.

B. & Co. 15519

Etudes in Fifths 9
五度の練習

1st position (also practice in other positions) 第1ポジション (他のポジションも同じ)
To be practiced at any time during the course of study. 指導曲集を勉強中に適当なときに使う。
NOTE: Fingers ready? and bow? Then start! 注意: 1指, 2指, 3指準備

I

For open strings, keep the first finger near the string. 開放弦のときには第1指をそれぞれの弦上に近づけつつ移弦すること。

II
A

The world dawns in the child. 世界の夜明けは子どもから。

Curso: Mestrado de Ensino em Música

Mestranda: Cátia Costa

Data: 23/04/2023

Planificação de aula de Ensemble

<p>Plano de Aula: Disciplina: Ensemble 6º ano Aluna: SS Curso: Básico de música Regime: Articulado</p>	<p>Ano/ Grau: 6º ano / 2º grau Duração: 45 minutos Data: 23/04/2023 Docente Estagiária: Cátia Costa Escola: ArtEduca- Conservatório de Música de Vila Nova de Famalhão Sousa</p>
Situação e contextualização	
<p>Os alunos têm cerca de 11 anos, são interessados, empenhados e atentos. Na última aula foi trabalhada a obra “Pomp and Circumstance” de Edward Elgar com arranjo de Jeff Manookian.</p>	
Abertura da Aula (5 min)	
<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimentar a aluna num tom amigável, para criar um bom ambiente, propício às aprendizagens e análise reflexiva sobre as aprendizagens realizadas na sessão anterior. - Apresentação dos objetivos da aula e do repertório a executar. - Preparação dos instrumentos com respetiva afinação dos mesmos. 	
1. Objetivos Gerais <i>(estruturantes propostos para esta aula)</i>	
<ul style="list-style-type: none"> - Controlar o arco. - Distribuir corretamente o arco. - Executar as dinâmicas. - Desenvolver a afinação. - Desenvolver a capacidade de pulsação. - Desenvolver a coordenação. - Reconhecer e executar a articulação. - Consciencializar a postura corporal e instrumental. - Melhorar a segurança da sua execução. 	
2. Objetivos Específicos	

- Criar um clima de boa relação pedagógica, de forma a despertar sentimentos de coesão, de partilha, de alegria e de interação entre a aluna e a professora.
- Saber a estrutura da Escala de Sol Maior e consequentemente as distâncias entre os dedos.
- Leitura a execução da obra Mary had a Baby- Tradicional Americano
- Estudar em conjunto as passagens difíceis.
- Trabalha junção e afinação.
- Estudar com os alunos estratégias de atuação no sentido de ultrapassar as dificuldades.
- Desenvolver espaços de abertura e de diálogo para que os alunos possam, sem dificuldade, expressar os pontos onde tem mais dificuldades.

Conteúdos Programáticos

- Estudo da Escala de Sol Maior.
- Execução do obra Mary had a Baby- Tradicional Americano

Desenvolvimento (35 min)

Escala de Sol Maior:

- Executar a escala com 2 tempos para cada nota, utilizando o arco todo.
- Executar a escala com ligaduras 2 em 2 notas.
- Trabalhar sonoridade, afinação e junção

Obra Mary had a Baby- Tradicional Americano

- Distribuir o arco corretamente.
- Trabalhar sonoridade.
- Trabalhar a junção entre o grupo.
- Trabalhar a afinação

Avaliação (5 min)

- Recolha do *feedback* do trabalho realizado na aula: breve síntese acerca da forma como os alunos devem organizar o seu estudo individual, nomeadamente os exercícios indicados.
- Reflexão da Professora Estagiária.

Recursos didáticos

Violino, arco, resina, estante, partituras, afinador, lápis, borracha.

Anexos

Anexo I – Mary had a Baby- Tradicional Americano

Mary had a baby

American Trad.

$\text{♩} = 76$

Violin I
Violin II
Viola
Violoncello
Contrabass
Piano

mp

5

Vln. I
Vln. II
Vla.
Ve.
Cb.
Pno.

mp
pizz.
pizz.

The image shows a musical score for the piece "Mary had a baby". It is arranged for a string quartet and piano. The score is divided into two systems. The first system shows the initial measures, with the piano part playing a rhythmic accompaniment of chords and eighth notes. The string instruments (Violin I, Violin II, Viola, Violoncello, and Contrabass) are shown with rests, indicating they are silent in this section. The second system begins at measure 5, where the Violin I and Violin II parts enter with a melodic line of eighth notes. The Viola, Violoncello, and Contrabass parts also enter with a pizzicato accompaniment. The piano part continues with its rhythmic accompaniment. The tempo is marked as quarter note = 76. The key signature has two sharps (F# and C#), and the time signature is 2/4. Dynamics include *mp* (mezzo-piano) and *pizz.* (pizzicato).

9

Vln. I
Vln. II
Vla.
Vc.
Ch.
Pno.

mf

Detailed description: This system of musical notation covers measures 9 through 12. It includes staves for Violin I, Violin II, Viola, Violoncello, Contrabasso, and Piano. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. A dynamic marking of *mf* (mezzo-forte) is present. The strings play a rhythmic pattern of eighth notes, while the piano provides harmonic support with chords and moving lines in both hands.

13

Vln. I
Vln. II
Vla.
Vc.
Ch.
Pno.

mf

Detailed description: This system of musical notation covers measures 13 through 15. It includes staves for Violin I, Violin II, Viola, Violoncello, Contrabasso, and Piano. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. A dynamic marking of *mf* (mezzo-forte) is present. The strings play a rhythmic pattern of eighth notes, while the piano provides harmonic support with chords and moving lines in both hands.

Anexo VI- Planificação aula 3

Curso: Mestrado de Ensino em Música

Mestranda: Cátia Costa


Data: 22/05/2023

Planificação de aula de Violino

Plano de Aula: Disciplina: Violino Aluna: SS Curso: Básico de música Regime: Articulado	Ano/ Grau: 6º ano / 2º grau Duração: 45 minutos Data: 22/05/2023 Docente Estagiária: Cátia Costa Escola: ArtEduca- Conservatório de Música de Vila Nova de Famalhão Sousa
Situação e contextualização	
<p>Tem 11 anos, é interessada e atenta. Na última aula foi abordado o 1º Andamento do Concertino op. 11 em sol Maior de F. Kuchler. A aluna apresentou-se em audição e por isso houve necessidade de trabalhar exclusivamente o concertino na última aula..</p>	
Abertura da Aula (5 min)	
<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimentar a aluna num tom amigável, para criar um bom ambiente, propício às aprendizagens e análise reflexiva sobre as aprendizagens realizadas na sessão anterior. - Apresentação dos objetivos da aula e do repertório a executar. - Preparação do instrumento e respetiva afinação. 	
1. Objetivos Gerais <i>(estruturantes propostos para esta aula)</i>	
<ul style="list-style-type: none"> - Controlar o arco. - Distribuir corretamente o arco. - Executar as dinâmicas. - Desenvolver a afinação. - Desenvolver a capacidade de pulsação. - Desenvolver a coordenação. - Reconhecer e executar a articulação. - Consciencializar a postura corporal e instrumental. - Melhorar a segurança da sua execução. 	
2. Objetivos Específicos	
<ul style="list-style-type: none"> - Criar um clima de boa relação pedagógica, de forma a despertar sentimentos de coesão, de partilha, de alegria e de interação entre a aluna e a professora. - Conhecer a armação de clave da escala de Sol Maior e relativa homônima Sol Menor harmónica. - Identificar as passagens mais difíceis do Estudo n. de Suzuki. - Estudar em conjunto as passagens identificadas, observando as necessidades da aluna. - Estudar com a aluna estratégias de atuação no sentido de ultrapassar as dificuldades. 	

- Desenvolver espaços de abertura e de diálogo para que a aluna possa, sem dificuldade, expressar os pontos onde tem mais dificuldades.
Conteúdos Programáticos
- Estudo da Escala de Sol Maior e respetivo Arpejo; Escala de Sol Menor Harmónica em duas oitavas com Arpejo. - Execução do Estudo nº de Suzuki. - Aplicação de técnicas, metodologias e estratégias para a aprendizagem de conteúdos enriquecedores para a aula de Violino.
Desenvolvimento (35 min)
Escala de Sol Maior: - Executar a escala com 2 tempos para cada nota, utilizando o arco todo. - Executar a escala com ligaduras 2 em 2 notas Arpejo: - Executar o arpejo, utilizando o arco todo e com 2 tempos nota. Escala de Sol Maior: - Executar a escala com notas longas de forma a ter tempo para pensar na correta colocação dos dedos e ter perceção da afinação. Arpejo: - Executar o arpejo, utilizando o arco todo e com 2 tempos nota.
Estudo nº de Suzuki: - Exercícios de preparação para a execução do estudo. - Distribuir o arco corretamente. - Colocar e rodar o braço esquerdo de forma correta. - Identificar a afinação correta.
Avaliação (5 min)
- Recolha do <i>feedback</i> do trabalho realizado na aula: breve síntese acerca da forma como a aluna deve organizar o seu estudo individual, nomeadamente os exercícios indicados. - Reflexão da Professora Estagiária.
Recursos didáticos
Violino, arco, resina, estante, partituras, afinador, lápis, borracha.
Anexos
Anexo I – Estudo nº Suzuki

Anexo VII- Guião de Observação 1



CATÓLICA PORTO
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

Logo Escola das Artes

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: <i>Lequeiro</i>	Aprendizagens a realizar:
Professor:	
Ano / turma: <i>2º ano B</i>	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	✓		<i>As alunas articularam bem com as aprendizagens anteriores</i>
1.2. Clarezza dos objetivos da aula			
1.3. Clarificação da estratégia da aula	✓		<i>As estratégias foram bem definidas e claras</i>
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	✓		<i>As atividades foram pertinentes</i>
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas			
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos	✓		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	✓		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula			
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	✓		<i>Foram bem planificados as atividades</i>
2.3. Clarificação dos objetivos da aula			
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem			

Página 1 de 3



2.5. Verificação do trabalho de casa e feedback		
3. Desenvolvimento da aula		
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	✓	✓ Linguagem mais sempre clara e até o simples
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	✓	✓ Foi bem delineado e de grande importância ao abordar aspectos com diálogos fortes
3.5. Aderção das atividades aos objetivos de aprendizagem	✓	
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos		
3.8. Valorização da participação dos alunos		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	✓	✓ Acoplou grande dinâmica na aula
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	✓	✓ Foram eficientes e bem sucedidas
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	✓	✓ Foi bem gerido o tempo
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos		
4. Verificação das aprendizagens realizadas		
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	✓	✓ Foram usadas várias questões aos alunos durante a aula
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula		



4.3. Existência de feedback sobre as aprendizagens dos alunos	✓	o professor realizou feedbacks continuamente
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas		
4.5. Reorientação de ação em função das evidências recolhidas		
5. Balanço global - Eficácia das práticas		
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem (propostos)?	✓	foram atingidos a maioria das propostas

III. Tópicos para reflexão pós-observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

foi a aula decorada com cartazes e planificação de forma dinâmica e com feedbacks a estudantes

b. O que correu menos bem? Porquê?

foi o conteúdo, de ser uma aula coletiva de aprender sentados e trabalhar pouco a privacidade, especialmente nos mais espaços de experimentação

c. O que teria feito de maneira diferente?

correu tudo como planejado.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar definir e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas
é importante adaptar-se, concomitantemente de cada situação. a melhor influência a respeito, a interação de grupo, e a organização influencia performance. Ser um pouco mais flexível e adaptar-se às greides.

© Faculdade de Educação e Psicologia, Escola de Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: Elaine Lúcia Pereira Mendes

Assinatura do orientador pedagógico: [assinatura]

Assinatura do mestrando: [assinatura]

Anexo VIII- Guião de observação 2



CATÓLICA PORTO
EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO

Logo Escola das Artes

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema <i>Artes visuais</i>	Aprendizagens a realizar:
Professor: <i>Cátia Costa</i>	
Ano / turma <i>6º ano, 2ª fase</i>	

II. Registo de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	✓		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	✓		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	✓		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	✓		
1.5. Temporalidade e articulação das atividades propostas	✓		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizados pelos alunos			
1.7. Adequação do equipamento e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	✓		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	✓		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	✓		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	✓		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e dos requisitos de aprendizagem	✓		



2.5. Verificação do trabalho de casa e frequência	✓		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	✓		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	✓		
3.3. Clareza na explicação, organização e condução das tarefas propostas aos alunos	✓		
3.4. Articulação das atividades realizadas	✓		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	✓		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica			
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos			
3.8. Valorização da participação dos alunos	✓		
3.9. Manutenção de interesse e atenção dos alunos	✓		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos		✓	<i>Essencialmente das mais importantes a obter para poder adormecer bem.</i>
3.11. Eficácia das estratégias pedagógicas promovidas	✓		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos			
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	✓		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos			
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recorre regular a técnicas de avaliação	✓		
4.2. Recorre de métodos das aprendizagens dos alunos ao longo da aula			

CATOLICA PORTO
UNIVERSIDADE PORTUGUESA

4.3. Realização de atividades sobre as competências em ciência	✓	
4.4. Realização de atividades práticas face às competências indicadas	✓	
4.5. Realização de atividades práticas em laboratório	✓	
5. Realizações gerais - Outras atividades		
Formas alternativas de avaliação de aprendizagem (projetos)?	✓	

4. Têm alguma reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, durante o decorrer das aulas, se faça algum trabalho diferenciado, e se possível, o estudante, utilize algum tipo de recurso pedagógico.

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

A respeito da altura e comprimento, através da comparação com que os estudantes são capazes.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Algumas questões básicas em física, sobretudo, o conteúdo físico, os alunos não foram capazes de responder.

c. Que atividades de avaliação sugeriu?

Algumas experiências em laboratório de trabalho, sobretudo, em situações de aprendizagem de alunos.

2. Em seguida, apresente e explique o plano de trabalho definido e registar estratégias concretas para a melhoria das práticas identificadas em 1.1.

Exemplos de estratégias para melhorar as aulas:

Realizar um plano de trabalho com base nos alunos, sobretudo, de acordo com o seu estado de espírito, de acordo com as suas necessidades.

4. Faculdade de Educação e Psicologia, Escola da Maia | Católica Porto

Assinatura do Observador externo: Alfonso Luís Costa


Assinatura do Observador interno: Luís Costa

Assinatura do Docente: Cátia Silva Costa

2/10/2019

12/04/2019

Anexo IX- Guião de observação 3



CATÓLICA PORTO
EDUCAÇÃO E INOVACÃO

Logó Escola das Artes

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: <i>Violão</i>	Aprendizagens a realizar:
Professor: <i>Cátia</i>	
Ano / turma:	

II. Registos de observação

Dimensões a observar	+	-	Observações
1. Planeamento			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		<i>Integração de forma clara e planeada</i>
1.2. Clareza dos objetivos de aula	+		<i>Foi clara e concisa</i>
1.3. Clarificação da estratégia de aula			
1.4. Coerência das estratégias / conteúdos de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver			
1.5. Impersonalidade e articulação das atividades propostas			
1.6. Fundamentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos	+		<i>Realizada feedback positivo constante</i>
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos de aula e aos alunos			
2. Arranjar de aula			
2.1. Tempo e eficácia de mobilização dos alunos para a aula			
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar			
2.3. Clarificação dos objetivos de aula			
2.4. Clarificação de estratégia de aula e das aprendizagens de aprendizagem	+		<i>Abordar em regularidade as estratégias implementadas</i>

Página 1 de 3



2.3. Verificação do trabalho de casa e feedback	+			<i>O trabalho de casa na Universidade estava construtivamente</i>
3. Desenvolvimento da aula				
3.1. Linguagem: clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos				
3.2. Impersonalidade e imparcialidade das atitudes realizadas				
3.3. Clima na exploração, organização e condução das tarefas propostas aos alunos				
3.4. Pertinência das atitudes realizadas				
3.5. Adequação das atitudes aos objetivos de aprendizagem				
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+			<i>Vou fazer isso que profeta o aluno um ambiente de Algebra mas a nível pessoal</i>
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos				
3.8. Monitorização da participação dos alunos	+			<i>Os alunos estão a fazer participação</i>
3.9. Monitorização do processo e atenção dos alunos	+			<i>A disciplina repetiu processo e não mudou o aluno</i>
3.10. Expectativas elevadas e realistas face ao aproveitamento dos alunos				
3.11. Espaço das interações pedagógicas promovidas				
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+			<i>A aula é muito bem gerida. Em particular</i>
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem				
3.14. Gestão adequada de eventual conflitos				
4. Verificação dos aprendizados realizados				
4.1. Recurso regular a técnicas de avaliação				
4.2. Recurso de avaliação dos aprendizados dos alunos ao longo da aula				

4.1. Existência de feedback sobre as aprendizagens dos alunos		
4.4. Existência de suporte positivo face às aprendizagens realizadas	+	Este apoio positivo constante
4.5. Retorno à ação em função das evidências recolhidas		
5. Retorno global - Eficácia das práticas Foram atingidos os objetivos da aprendizagem propostos?		Os objetivos planeados foram atingidos

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que poderia melhorar na aula? Porquê?

O ambiente era confortável e agradável e deve-se a participação e experimentação

b. O que poderia ser melhor? Porquê?

Atualmente, poder-se-ia aproveitar melhor o tempo para trabalhos práticos, como da obra.

c. O que seria feito de maneira diferente?

Talvez, pudessem repartir mais tempo para as passagens mais difíceis

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar definir e regular estratégias concretas para a melhoria das pontas identificadas em 1.3:

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

É um importante trabalho feito especifica da afinação eventualmente melhorar o posicionamento ergonomico da mão esquerda

© Faculdade de Educação e Psicologia, Escola de Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico:

[Assinatura]

Assinatura do orientador pedagógico:

[Assinatura]

Assinatura do observador:

[Assinatura]

Workshop 1 dia 4 de abril
(Escola de Música Guilhermina Suggia)

Estrutura da aula

- Aquecimento corporal
- Exercícios de arco
- Exercícios de mão esquerda
- Exercícios combinados

Aquecimento

- Alongar o pescoço esquerda e direita;
 - Fazer círculo com o nariz
 - Rodar esquerda e direita, frente e trás
- Gato e vaca
 - Arredondar as costas e ombros (cabeça para baixo e mãos nas pernas); barriga para dentro;
 - Esticar as costas, ombros para trás e cabeça para cima.
- Rodar ombros para frente e para trás, ao mesmo tempo mover as mãos nas pernas;
- Abrir mãos no ar e abanar os dedos gentilmente;
 - Fechar os dedos em punho e apertar os dedos ligeiramente
 - Repetir o exercício com os dedos interlaçados
- Colocar a mão direita na perna esquerda (colocar o braço esquerdo para cima e depois para trás das costas)
 - Torcer ligeiramente as costas e pescoço (sem forçar)- Respirar longamente
- Posição normal- Respirar

Mão direita

- Sem arco- separar os dedos levantar e baixar as 1^{as} falanges:
- Com arco- segurar o arco, no meio com a mão esquerda
 - Levantar e baixar o talão com as “almofadas” dos dois dedos do meio
 - Acrescentar o mindinho e o indicador (**Aqui o ponto de contacto vai mudar**)
 - Acrescentar o polegar (**ponto de contacto não deve mudar**) / **Todas as falanges deve estar a dobrar.**
- Empurrar e puxar o arco contra a mão esquerda que está a manter o arco fixo
 - Sentir os dedos alongar no movimento para cima e enroscar no movimento para baixo – **Movimento dos Dedos**
- Colocar o indicador esquerdo entre as cerdas e a vara na extremidade do arco, de forma a que a vara possa escorregar para trás e para a frente quando é realizado o exercício;
 - ★ ○ Usando apenas os dedos, levantar e baixar o arco (verticalmente)
 - Agora, usando o movimento dos dedos, fazer o arco mover-se para a esquerda e para a direita- **MAIS DIFICIL (na mão esquerda, o arco deve estar a deslizar para a frente e para trás)**
 - Este movimento é conhecido como “Collé”- movimento dos dedos mais brusco do que o movimento dos dedos.
- ★ ➤ Fazer o mesmo com o arco no violino no meio arco
 - Depois, no talão, fazendo o arco passar de uma corda para a outra.
 - Fazer a arcada “Collé” usando apenas os dedos para fazer mexer o arco. **Não faz mal se o som sair arranhado!!!**

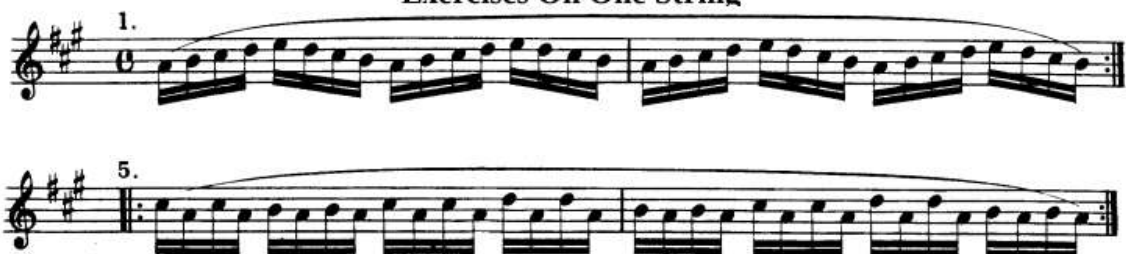
- Segurar o arco verticalmente deixar cair sobre as cordas, produzindo um som único- **Esta ação termina e começa na posição vertical.**
- Manter o arco fixo na corda usando a mão esquerda.
 - Empurrar e puxar o arco gerando o movimento dos dedos
- Arcadas longas- **Movimento dos dedos no talão**
 - **TODOS OS DEDOS SE CURVAM NO MOMENTO EM QUE O ARCO MUDA A DIREÇÃO MUDA PARA BAIXO.**

Mão Esquerda

Schradieck

Schradieck
The School of Violin Technics
Book1: Exercises for Promoting Dexterity in the various Positions

I. Exercises On One String



Workshop 2 dia 6 de abril
(Conservatório do Vale do Sousa)

Estrutura da aula

- Aquecimento corporal
- Exercícios de arco
- Exercícios de mão esquerda
- Exercícios combinados

Aquecimento

- Esticar o braço; dobrar o pulso para cima e para baixo;
- Esticar o braço e levar ao peito (ambos);
- Rodar pescoço;
- Fazer tenção nos ombros (até ao pescoço enquanto se inspira, depois deixar cair, libertar a tensão e libertar o ar);
- Rodar ombros para trás e para a frente.

Mão direita

- Escala de ré maior em uma oitava:
 - Arco todo (movimento do arco) – VARIAÇÕES
 - Canon escalas
 -
- Rapidez do arco:
 - 1 tempo com a maior quantidade de arco possível, 1 tempo com a menor quantidade de arco possível; **PERTO DA ESCALA**
 - 2 tempos em cada arco;
 - 4 tempos em cada arco;

- SÓ PODE MUDAR A VELOCIDADE NÃO A PRESSÃO

NÃO DEVE HAVER PRESSÃO DO INDICADOR EM TODO O EXERCÍCIO!

➤ Pressão no arco:

- Num arco dividir o arco em 2 (1ª parte com pressão, 2ª parte sem pressão)
- Dividir arco em 4 (com pressão, sem pressão 2x)

A velocidade não muda, fica constante!

Mão Esquerda

Schradieck

Schradieck
The School of Violin Technics
Book1: Exercises for Promoting Dexterity in the various Positions

I.

Exercises On One String

The image displays three staves of musical notation for violin exercises. The first staff is labeled '1.' and shows a continuous eighth-note scale in G major (one sharp) on a single string. The second staff is labeled '5.' and shows a similar eighth-note scale, also in G major. The third staff is in C major (no sharps or flats) and features a more complex rhythmic pattern with eighth and sixteenth notes, still on a single string. All staves are in treble clef and end with a double bar line and repeat dots.

Workshop 3 dia 6 de maio

(ArtEduca)

Estrutura da aula

- Aquecimento corporal
- Exercícios de arco
- Exercícios de mão esquerda
- Exercícios combinados

Aquecimento

- Alongar o pescoço esquerda e direita;
 - Fazer círculo com o nariz
 - Rodar esquerda e direita, frente e trás
- Gato e vaca
 - Arredondar as costas e ombros (cabeça para baixo e mãos nas pernas); barriga para dentro;
 - Esticar as costas, ombros para trás e cabeça para cima.
- Fazer tenção nos ombros (até ao pescoço enquanto se inspira, depois deixar cair, libertar a tensão e libertar o ar);
- Rodar ombros para trás e para a frente.

Mão direita

- Sem arco- separar os dedos levantar e baixar as 1^{as} falanges:
- Movimento dos dedos com o arco no violino no meio arco
 - Depois, no talão, fazendo o arco passar de uma corda para a outra.
 - Fazer a arcada “Collé” usando apenas os dedos para fazer mexer o arco. **Não faz mal se o som sair arranhado!!!**
- Movimento dos dedos nas cordas soltas;

- Escala de ré maior em uma oitava:
 - Arco todo (movimento do arco) – VARIAÇÕES
 - Canon escalas

- Pressão no arco (com escala):
 - Num arco dividir o arco em 2 (1ª parte com pressão, 2ª parte sem pressão)
 - Dividir arco em 4 (com pressão, sem pressão 2x)

A velocidade não muda, fica constante!

Mão Esquerda

Schradieck

Schradieck
The School of Violin Technics
Book1: Exercises for Promoting Dexterity in the various Positions

I.

Exercises On One String



Anexo XIII- Autorização dos encarregados de Educação

Autorização Encarregados de Educação

Eu, _____, encarregado de educação do aluno _____ da escola _____, venho desta forma autorizar o meu educando a participar, como aluno do grupo de controle, no Projeto de Investigação Pedagógica que será realizado pela Prof. Cátia Costa no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Universidade Católica denominado “As aulas em conjunto e o intercâmbio entre escolas como fator motivacional para a prática de exercícios de técnica no violino”.

Data: __/__/__

(Encarregado de Educação)

Anexo XIV- Autorização Instituições

Autorização

Eu Cátia Silva Costa, venho desta forma pedir autorização para realizar nesta instituição
(_____)
o meu projeto de Investigação Pedagógica realizado no âmbito do Mestrado em Ensino
da Música que será denominado “As aulas em conjunto e o intercâmbio entre escolas
como fator motivacional para a prática de exercícios de técnica no violino”.

(Cátia Costa)

(Diretor Pedagógico da Instituição)

Anexo XV- Questionário Inicial

Questionário Inicial do Projeto de Intervenção Pedagógica

Idade: _____ Grau: _____

Género: Masculino Feminino

1. O que sentes quando tocas violino?

Frustrado Desanimado Nada de Especial Entusiasmado Super Feliz

2. Costumas ter vontade de estudar violino?

Nunca Quase nunca De vez em quando Quase sempre Sempre

3. Tens vontade de realizar exercícios de técnica em casa e nas aulas de instrumento?

Nunca Quase nunca De vez em quando Quase sempre Sempre

4. Com que frequência fazes exercícios de mão esquerda?

Nunca Quase nunca De vez em quando Quase sempre Sempre

5. E de arco?

Nunca Quase nunca De vez em quando Quase sempre Sempre

6. O que achas desta afirmação: Os exercícios de técnica são SUPER importantes para a evolução no violino.

Discordo totalmente Discordo Não tenho a certeza Concordo Concordo totalmente

Obrigada pela tua colaboração!

Questionário Final do Projeto de Intervenção Pedagógica

- 1.** O que sentes quando tocas violino?
- Frustrado Desanimado Nada de Especial Entusiasmado Super Feliz
- 2.** Depois da tua participação neste projeto, tens vontade de estudar violino?
- Nunca Quase nunca De vez em quando Quase sempre Sempre
- 3.** Tens vontade de realizar exercícios de técnica em casa e nas aulas de instrumento?
- Nunca Quase nunca De vez em quando Quase sempre Sempre
- 4.** Com que frequência fazes exercícios de mão esquerda?
- Nunca Quase nunca De vez em quando Quase sempre Sempre
- 5.** E de arco?
- Nunca Quase nunca De vez em quando Quase sempre Sempre
- 6.** O que achas desta afirmação: Os exercícios de técnica são SUPER importantes para a evolução no violino.
- Discordo totalmente Discordo Não tenho a certeza Concordo Concordo totalmente

Obrigada pela tua colaboração!

Inquérito por Questionário Inicial (Pais)

1. **Quão motivado(a) acha que o seu(sua) filho(a) está para tocar violino?**

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
(Nada motivado(a))				(Muito motivado(a))

2. **Quão importante considera que a participação do seu filho(a) nesta investigação vai ser para a motivação e evolução no desempenho do seu filho(a) no violino.**

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
(Sem importância)				(Extremamente importante)

Obrigada pela sua colaboração!

Inquérito por Questionário Final (Pais)

1. Quão motivado(a) acha que o seu(sua) filho(a) está para tocar violino?

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
(Nada motivado(a))				(Muito motivado(a))

2. Considera que a participação do seu filho(a) nesta investigação foi importante para a motivação e evolução no desempenho do seu filho(a) no violino.

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
(Sem importância)				(Extremamente importante)

Obrigada pela sua colaboração!